

VINCENT CHEUNG



SANSÃO
E SUA FÉ

M

Sansão e Sua Fé

Vincent Cheung

Título do original:
Samson and His Faith

Copyright © 2003 por Vincent Cheung. Todos os direitos reservados. Esta publicação não pode ser reproduzida, armazenada ou transmitida no todo ou em parte sem prévia autorização do autor ou dos editores.

Publicado originalmente por *Reformation Ministries International* (www.rmweb.org)
PO Box 15662, Boston, MA 02215, USA

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto.

Primeira edição em português: *Agosto de 2005*.

Direitos para o português gentilmente cedidos pelo autor ao site *Monergismo.com*.

Todas as citações bíblicas foram extraídas da *Nova Versão Internacional* (NVI), © 2001, publicada pela Editora Vida, salvo indicação em contrário.

SUMÁRIO

PREFÁCIO À EDIÇÃO DE 2003	3
1. A FÉ DE SANSÃO	4
2. SUA HISTÓRIA	7
3. SEU DESTINO.....	13
4. SUA FORÇA.....	17
5. SUA FRAQUEZA.....	22
6. SUAS VITÓRIAS	27
7. SUA QUEDA.....	35
8. O RETORNO DE SANSÃO	40

PREFÁCIO À EDIÇÃO DE 2003

Quando as pessoas se referem a Sansão, nós frequentemente ouvimos Dalila mencionada na mesma respiração, muito parecido com como Bate-Seba é frequentemente associada com Davi. Todavia, muitas pessoas estão cientes de que o registro bíblico de Davi não é limitado ao seu romance com Bate-Seba, e que em última análise, ele era “um homem segundo o seu [de Deus] coração” (1 Samuel 13:14). Mas o mesmo não é verdade com respeito a Sansão. No pensamento de muitas pessoas, Sansão está inseparavelmente relacionado com Dalila, e elas frequentemente parecem pensar que a inteireza de sua vida, como registrada na Escritura, tem a ver com sua fraqueza moral e luxúrias sexuais. Assim, eles dizem que ele é o caso típico de alguém que tem “carisma sem caráter”.

Contudo, esse é um retrato incompleto e incorreto de sua vida. O comentário da própria Escritura sobre Sansão é que ele foi um homem de fé, um de quem “o mundo não era digno” (Hebreus 11:38). Dada essa perspectiva bíblica, se você ler o registro bíblico sobre Sansão com a pressuposição de que sua vida consistiu somente de seus fracassos morais e de sua queda final, então você estará fadado a perder sua significância.

Nesse livro, começaremos não com a visão distorcida usual, mas com a perspectiva da própria Escritura para com Sansão — isto é, não importa quais faltas ele tenha cometido, ele “ganhou aprovação” (Hebreus 11:2, NASB) de Deus através da fé. Portanto, ao invés de ler sobre pecados e luxúrias em todas as passagens sobre Sansão, leremos as mesmas com a intenção de aprender de sua fé. Quando lermos a história de sua vida com essa pressuposição escriturística, o registro bíblico com respeito a ele será melhor entendido, e o que a história de sua vida tem a nos ensinar será mais aparente.

1. A FÉ DE SANSÃO

Não começaremos a partir de Juízes 13, onde a narrativa bíblica sobre a vida de Sansão realmente começa. Antes, visto que a maioria das pessoas lê a sua história com pressuposições falsas em mente, iremos primeiramente corrigi-las examinando o próprio comentário da Bíblia sobre a vida de Sansão. Tendo feito isso, seremos capazes de estudá-lo a partir da perspectiva correta.

Hebreus 11:1-2, 6, 32-38 diz:

Ora, a fé é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos. Pois foi por meio dela que os antigos receberam bom testemunho...

Sem fé é impossível agradar a Deus, pois quem dele se aproxima precisa crer que ele existe e que recompensa aqueles que o buscam....

Que mais direi? Não tenho tempo para falar de Gideão, Baraque, Sansão, Jefté, Davi, Samuel e os profetas, os quais pela fé conquistaram reinos, praticaram a justiça, alcançaram o cumprimento de promessas, fecharam a boca de leões, apagaram o poder do fogo e escaparam do fio da espada; da fraqueza tiraram força, tornaram-se poderosos na batalha e puseram em fuga exércitos estrangeiros. Houve mulheres que, pela ressurreição, tiveram de volta os seus mortos. Uns foram torturados e recusaram ser libertados, para poderem alcançar uma ressurreição superior; outros enfrentaram zombaria e açoites; outros ainda foram acorrentados e colocados na prisão, apedrejados, serrados ao meio, postos à prova, mortos ao fio da espada. Andaram errantes, vestidos de pele de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos e maltratados. O mundo não era digno deles. Vagaram pelos desertos e montes, pelas cavernas e grutas.

De acordo com os versículos 1-2, os homens e mulheres listados em Hebreus 11 — incluindo Sansão — foram louvados por sua fé, que eles tinham “ganhado aprovação” (NASB) de Deus por sua fé.

Deus não concede sua aprovação às coisas pelo que muitas pessoas pensam que elas deveriam ganhar crédito. Deus não nos aprova ou desaprova por causa de nossa raça, gênero ou posição social, nem ele nos aceita por causa de nossas boas obras. Ele se importa se temos ou não fé, concedida por sua graça soberana. Jesus pergunta em Lucas 18:8: “Contudo, quando o Filho do homem vier, encontrará fé na terra?”. Há fé verdadeira em seu coração, ou há somente incredulidade e rebelião?

Então, Hebreus 11:6 diz “sem fé é impossível agradar a Deus”. Aqueles que se aproximam de Deus devem crer que ele existe, e que ele “recompensa aqueles que o buscam”. As pessoas listadas em Hebreus 11 eram imperfeitas. A lista inclui grandes homens como Abraão, Isaque, Jacó, José e Moisés. Esses não eram crentes fracos, mas eles eram pessoas que tinha cometido pecados.

Moisés pecou desobedecendo a Deus no deserto. Assim, Deus lhe diz em Deuteronômio 32:49-52:

Suba as montanhas de Abarim, até o monte Nebo, em Moabe, em frente de Jericó, e contemple Canaã, a terra que dou aos israelitas como propriedade. Ali, na montanha que você tiver subido, você morrerá e será reunido aos seus antepassados, assim como o seu irmão Arão morreu no monte Hor e foi reunido aos seus antepassados. Assim será porque vocês dois foram infiéis para comigo na presença dos israelitas, junto às águas de Meribá, em Cades, no deserto de Zim, e porque vocês não sustentaram a minha santidade no meio dos israelitas. Portanto, você verá a terra somente à distância, mas não entrará na terra que estou dando ao povo de Israel.

Davi também pecou. Ele primeiro cometeu adultério com Bate-Seba. Quando ela engravidou, Davi assassinou seu marido. Deus enviou o profeta Natã para confrontar Davi, dizendo: “Por que você desprezou a palavra do SENHOR, fazendo o que ele reprova? Você matou Urias, o hitita, com a espada dos amonitas e ficou com a mulher dele” (2 Samuel 12:9).

Assim, essas pessoas eram imperfeitas, mas elas foram inclusas aqui em Hebreus 11. Isso porque elas não agradaram a Deus por suas boas obras, mas por sua fé. Deus ficou satisfeito com elas por causa de sua fé, mas até mesmo essa fé chegou até elas pela vontade soberana de Deus, e não se originou de suas próprias decisões, de forma que não há lugar para a vanglória. Como o Salmo 130:3-4 diz: “Se tu, Soberano Senhor, registrasses os pecados, quem escaparia? Mas contigo está o perdão para que sejas temido”. Deus lhes deu o dom da fé, e soberanamente perdoou-lhes os seus pecados.

Após citar diversos exemplos de como várias pessoas foram justificadas diante de Deus pela fé, o versículo 38 diz que “o mundo não era digno deles”. Em toda sua rebelião e impiedade, o mundo é indigno daqueles que têm fé em Deus. Muitas pessoas reivindicam ser cristãs, mas a maioria delas não consideram “sua desonra uma riqueza maior do que os tesouros do Egito” (Hebreus 11:26). Assim, sua fé é falsa, e eles de fato são não-cristãos, e sofrerão o tormento sem fim no inferno. Se você realmente tem a fé que Deus soberanamente dá aos seus escolhidos, então você manifestará os sinais da fé como essas pessoas listadas em Hebreus 11.

Algumas pessoas podem ser surpreendidas ao encontrar Sansão listado juntamente com os grandes pais da fé tais como Abraão e Moisés. Eles podem protestar: “E o que dizer sobre Dalila?” Bem, o que dizer sobre ela? A história de Sansão não é sobre Dalila. Aqueles que pensam que sua história é principalmente sobre sua imoralidade e falta de auto-controle estão extremamente mal informados. Aqui em Hebreus 11, ele está sendo louvado por sua *fé*.

Assim, quando estudamos a vida de Sansão, não devemos focar toda nossa atenção sobre Dalila, nem deveríamos procurar indicações de luxúria sexual onde não há nenhuma. Antes, devemos tentar encontrar sua fé. O que fez dele tão grande? O que Deus fez para Sansão crer tão fortemente que Sansão foi capaz de deleitar o coração de Deus? Nós entenderemos verdadeiramente a história de Sansão como contada na Bíblia quando olharmos para a natureza de sua fé.

A história de Sansão não é somente sobre seu relacionamento com Dalila. Sansão enfrentou duas situações similares em Juízes 16:4-20, onde Dalila aparece, e em Juízes 14:12-18. Em cada exemplo, a informação foi forçada de Sansão através de manipulação psicológica por uma mulher — isto é, através de choro, incomodação e palavras tais como “Você não me ama realmente”. Embora as questões sexuais possam ter tido algo a ver com isso, a causa direta da queda de Sansão não foi sua luxúria sexual, mas sua vulnerabilidade à manipulação por mulheres.

Contrário à própria perspectiva em Hebreus 11, pouquíssimo livros e comentários retratam Sansão numa luz positiva. Embora sua vida possa nos advertir sobre pecados sexuais, ela tem mais a nos ensinar do que isso. Muitos cristãos professos de hoje em dia carecem da fé de Sansão, parcialmente porque a maioria dos que reivindicam ser cristãos não são verdadeiros cristãos. Uma das nossas principais preocupações deveria ser descobrir e imitar sua fé.

Não cometa engano sobre isso — Sansão tinha suas fraquezas, e elas lhe custaram sua vida no final das contas. O ponto é que os seus problemas não eram o que a maioria das pessoas pensa que eram, e por toda a parte a Escritura o reconhece como uma pessoa de fé.

2. SUA HISTÓRIA

O livro de Juízes registra um ciclo de pecado e idolatria recorrente na história de Israel. Sempre que um líder piedoso morria, o povo mergulhava na adoração idólatra. Deus então permitia que eles fossem conquistados por seus inimigos. Após algum tempo, quando eles começavam a gemer em arrependimento, Deus lhes enviava um libertador para tirá-los do cativeiro. Mas as pessoas recusavam aprender a lição, e retornavam ao pecado e a idolatria após o libertador morrer. Assim, o ciclo todo começaria novamente. A história de Sansão começa no princípio de um ciclo assim: “Os israelitas voltaram a fazer o que o SENHOR reprova, e por isso o SENHOR os entregou nas mãos dos filisteus durante quarenta anos” (Juízes 13:1).

Nesse capítulo, ao invés de adentrar imediatamente na história de Sansão, estudaremos primeiro esse padrão recorrente, visto que isso nos dará algum pano de fundo sobre as circunstâncias ao redor de seu nascimento e de sua obra. Em adição, os cristãos podem aprender algumas lições valiosas desse ciclo destrutivo no qual os israelitas permaneciam.

Assim, trataremos com Juízes 13 mais tarde. Por ora, nos voltaremos para Juízes 2 para ver como esses ciclos pecaminosos começaram. A Bíblia diz em Juízes 2:7-9:

O povo prestou culto ao SENHOR durante toda a vida de Josué e dos líderes que sobreviveram a Josué e que tinham visto todos os grandes feitos do SENHOR em favor de Israel. Josué, filho de Num, servo do SENHOR, morreu com a idade de cento e dez anos. Foi sepultado na terra de sua herança, em Timnate-Heres, nos montes de Efraim, ao norte do monte Gaás.

Josué foi um seguidor próximo de Moisés, e ele se tornou o líder de Israel após a morte de seu mentor. Josué conduziu o povo muito bem. O verso 7 diz: “O povo prestou culto ao SENHOR durante toda a vida de Josué e dos líderes que sobreviveram a Josué e que tinham visto todos os grandes feitos do SENHOR em favor de Israel

Muitos milagres aconteceram quando Moisés conduziu Israel. A nação testemunhou as Dez Pragas, a divisão do Mar Vermelho, a coluna de fogo e a coluna de nuvem, e outras maravilhas espetaculares. Deus também demonstrou seu poder quando Josué conduziu Israel. Durante uma batalha, em resposta às palavras de Josué, o poder de Deus foi tão evidente que até mesmo “o sol parou, e a lua se deteve, até a nação vingar-se dos seus inimigos, como está escrito no Livro de Jasar. O sol parou no meio do céu e por quase um dia inteiro não se pôs” (Josué 10:13). A queda de Jericó é outro exemplo das grandes vitórias que Deus concedeu a Israel sob a liderança de Josué.

A Escritura diz que enquanto Josué e os anciãos de sua geração estavam vivos, o povo de Israel serviu a Deus. Mas “Depois que toda aquela geração foi reunida a seus antepassados, surgiu uma nova geração que não conhecia o SENHOR e o que ele havia feito por Israel” (Juízes 2:10). A implicação é que a geração anterior tinha falhado em ensinar a essa nova geração sobre a misericórdia e o poder de Deus em sua libertação do Egito e sua conquista de Canaã. Contudo, quando Deus deu suas leis a Israel e operou maravilhas entre eles, ele tentou o registro de suas

palavras e atos para serem ensinados às gerações futuras, de forma que elas também possam aprender a temê-lo e adorá-lo.

Quando Deus instituiu a Páscoa, ele disse:

“Obedeçam a estas instruções como decreto perpétuo para vocês e para os seus descendentes. Quando entrarem na terra que o SENHOR prometeu lhes dar, celebrem essa cerimônia. Quando os seus filhos lhes perguntarem: ‘O que significa esta cerimônia?’, respondam-lhes: É o sacrifício da Páscoa ao SENHOR, que passou sobre as casas dos israelitas no Egito e poupou nossas casas quando matou os egípcios”. (Êxodo 12:24-27)

Se a geração anterior tivesse observado fielmente a Páscoa e a explicado à geração futura, como é que a última “não conheceria ao Senhor, nem o que ele tinha feito por Israel?” A geração anterior deve ter falhado em cumprir seu dever. Após dividir o rio Jordão para deixar o povo de Israel cruzar para Canaã, Deus lhes ordenou que construíssem um monumento de pedras:

Elas servirão de sinal para vocês. No futuro, quando os seus filhos lhes perguntarem: ‘Que significam essas pedras?’, respondam que as águas do Jordão foram interrompidas diante da arca da aliança do SENHOR. Quando a arca atravessou o Jordão, as águas foram interrompidas. Essas pedras serão um memorial perpétuo para o povo de Israel”. (Josué 4:6-7)

Para ilustrar ainda mais o ponto, lemos em Deuteronômio 6:4-9, 20-25 o seguinte:

Ouçã, ó Israel: O SENHOR, o nosso Deus, é o único SENHOR. Ame o SENHOR, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todas as suas forças. Que todas estas palavras que hoje lhe ordeno estejam em seu coração. Ensine-as com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar. Amarre-as como um sinal nos braços e prenda-as na testa. Escreva-as nos batentes das portas de sua casa e em seus portões

No futuro, quando os seus filhos lhes perguntarem: ‘O que significam estes preceitos, decretos e ordenanças que o SENHOR, o nosso Deus, ordenou a vocês?’ Vocês lhes responderão: ‘Fomos escravos do faraó no Egito, mas o SENHOR nos tirou de lá com mão poderosa. O SENHOR realizou, diante dos nossos olhos, sinais e maravilhas grandiosas e terríveis contra o Egito e contra o faraó e toda a sua família. Mas ele nos tirou do Egito para nos trazer para cá e nos dar a terra que, sob juramento, prometeu a nossos antepassados. O SENHOR nos ordenou que obedecêssemos a todos estes decretos e que temêssemos o SENHOR, o nosso Deus, para que sempre fôssemos bem-sucedidos e que fôssemos preservados em vida, como hoje se pode ver. E, se nós nos aplicarmos a obedecer a toda esta lei perante o SENHOR, o nosso Deus, conforme ele nos ordenou, esta será a nossa justiça’.

Deus foi muito explícito quando ele ordenou o povo de Deus a obedecer suas leis, e a ensiná-las às gerações futuras. Portanto, a resposta a porque a próxima geração “não conheceria ao Senhor,

nem o que ele tinha feito por Israel” deve estar no fato daquela geração conduzida por Josué ter falhado em ensinar às suas crianças sobre as obras de Deus e treiná-las a obedecer as leis de Deus.

Os pais “cristãos” de hoje não estava fazendo nada melhor — eles não ensinam suas crianças a adorar e obedecer a Deus, a estudar e afirmar as doutrinas cristãs, e a rejeitar e refutar todas as crenças e religiões não-cristãs.

Alguns pais dizem: “Deixem as crianças decidirem o que elas querem crer, ou quais religiões elas desejam adotar”. Agora, eles falam para suas crianças recusarem presentes e carona de estranho, para evitar abusos, e para permanecer longe de objetos perigosos. Eles falam para elas olhar antes de atravessar as ruas, para estudar duro na escola, e para escolher seus amigos com cuidado. Quando chega na questão mais importante na vida, eles subitamente “deixam elas decidir”, e evita, dar a elas admoestações explícitas e completas sobre a verdade. Por que não “deixá-las decidir” sobre e elas irão à escola ou não? Por que não “deixá-las decidir” se elas usarão drogas ou não? Por que não “deixá-las decidir” se elas serão ladrões e assassinos ou não?

Quando chega à questão da religião, esses pais deixam suas crianças selecionar entre as centenas de opções. Eles reivindicam ser cristãos, assim eles supostamente crêem que há somente um caminho que conduz à vida, e que todas as crenças e religiões não-cristãs inevitavelmente conduzem todos os seus aderentes ao tormento consciente sem fim no inferno. Mas ainda, esses pais pensam que eles devem deixar suas crianças decidirem não ensinando-lhes as doutrinas bíblicas e não educando-as segundo os preceitos bíblicos. Nós esperamos que os pais não-cristãos sejam assim, mas até mesmo alguns pais que reivindicam ser cristãos crêem da mesma forma. Então, eles ainda têm a audácia de dizer que amam suas crianças!

Se você seguir qualquer forma dessa atitude anti-bíblica de “deixem elas decidir”, então você não terá nada, senão ódio pelas suas crianças. Você tem cometido um grande pecado contra Deus, e você é uma pessoa muito ímpia. A Escritura te ordena a ensinar suas crianças a fé cristã como verdade, e a ensinar suas crianças que todas as crenças e religiões não-cristãs são falsas. Se você recusa fazer isso, pode ser que você mesmo não seja um cristão, e que seu destino é o tormento consciente no inferno.

Embora somente Deus possa conceder soberanamente fé àqueles a quem ele escolheu, é o seu dever ensinar à suas crianças a fé cristã, e ensina-las que ela é a única fé verdadeira. Se você está verdadeiramente convencido que o seu Deus é o único Deus verdadeiro, que Jesus Cristo é o único salvador, e que a Bíblia é a única revelação verbal divina, então você deveria pelo menos “instruir a criança no caminho em que ela deve andar” (Provérbios 22:6)? Nenhum pai devoto que ame os seus filhos não agirá de outra forma.

Se você tem negligenciado esse dever importante e sagrado, como muitos pais o fazem, então você deve se arrepender imediatamente de sua grande iniquidade e começar a obedecer a Bíblia em sua paternidade. Ensine suas crianças sobre o Cristianismo, e explique a elas porque ele é o único sistema de crença verdadeiro e racional.¹ Leve-as à igreja, leia a Bíblia para elas e treine-as

¹ Veja Vincent Cheung, *Systematic Theology, Ultimate Questions e Presuppositional Confrontations*.

em teologia e apologética. A Escritura te ordena a constantemente estar ensinando às suas crianças as leis de Deus: “Ensine-as com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar. Amarre-as como um sinal nos braços e prenda-as na testa. Escreva-as nos batentes das portas de sua casa e em seus portões” (Deuteronômio 6:7-9).

Em adição, fale às suas crianças sobre os outros sistemas de pensamentos que elas encontrarão na escola e amigos, e explique a elas o porquê suas crenças não-cristãs são todas falsas e ímpias. Demonstre a elas como todos os pensamentos e religiões não-cristãs podem ser conclusivamente refutadas. Treinar na teologia e apologética *é* a parte mais importante de sua paternidade.

Similar a muitas pessoas que reivindicam ser cristãos em nosso tempo, a geração de Josué negligenciou o desenvolvimento espiritual de seus filhos, e um geração inteira cresceu sem conhecer os caminhos e as obras de Deus: “Então os israelitas fizeram o que o SENHOR reprova e prestaram culto aos baalins. Abandonaram o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, que os havia tirado do Egito, e seguiram e adoraram vários deuses dos povos ao seu redor, provocando a ira do SENHOR. Abandonaram o SENHOR e prestaram culto a Baal e a Astarote” (Juízes 2:11-13).

Essa nova geração começou a seguir os “vários deuses dos povos ao seu redor”. Eles não foram ensinados por seus pais a servirem o Deus que os resgatou do Egito, de forma que eles, pelo contrário, foram influenciados por aqueles que estavam ao seu redor, e eventualmente começaram a servir os seus deuses. Da mesma forma, se você não ensina e influencia suas crianças, outras pessoas provavelmente o farão. Há muitas pessoas que estão ávidas para ensinar às suas crianças o que fazer e o que crer.

Por causa da infidelidade de Israel: “A ira do SENHOR se acendeu contra Israel, e ele os entregou nas mãos de invasores que os saquearam. Ele os entregou aos inimigos ao seu redor, aos quais já não conseguiam resistir. Sempre que os israelitas saíam para a batalha, a mão do SENHOR era contra eles para derrotá-los, conforme lhes havia advertido e jurado. Grande angústia os dominava” (Juízes 2:14-15).

Isso é como cada ciclo de pecado e idolatria ocorria. Quando um líder forte estava presidindo os negócios de Israel, o povo servia a Deus. Mas quando o líder morria e o povo falhava em instruir suas crianças sobre as coisas de Deus, a próxima geração crescia sem conhecimento dos caminhos e das obras de Deus. Pelo contrário, eles eram influenciados a servir falsos deuses pelas nações ao redor delas. Como resultado, eles “provocaram o Senhor à ira”, e Deus os entregou nas mãos dos seus inimigos. Nós vemos um padrão análogo em nossa sociedade. Os pais “cristãos” então falhando em instilar idéias e hábitos bíblicos nas suas crianças, e como resultado, essas crianças estão começando a ser influenciadas pelos incrédulos a adotar idéias e hábitos anti-bíblicos. Muitas dessas crianças terminam se tornando idólatras detestáveis, adorando celebridades, dinheiro e falsos deuses, ao invés de adorar a Jesus Cristo. Então vem o julgamento e o cativo, e eles se tornam escravos do pecado, sendo embaraçados numa rede de imundície e impiedade.

Em sua graça e misericórdia soberana, Deus não deixou o povo de Israel em sua deplorável condição: “Então o SENHOR levantou juízes, que os libertaram das mãos daqueles que os

atacavam” (Juízes 2:16). Da mesma forma, Deus tem estado levantando ministros que são versados nas Escrituras e ousados em suas pregações. Eles são como libertadores que conduzem o povo de Deus para fora do cativeiro e cegueira espiritual, e de volta à verdadeira adoração de Deus. Aqueles que ouvem e respondem por causa da obra soberana de Deus em suas mentes escaparão desse ciclo destrutivo de pecado. Mas muitas pessoas recusarão ouvir, e continuarão nesse ciclo destrutivo. Suas vidas continuarão a ser insignificantes, e suas mentes cheias de trevas.

Esses libertadores que Deus enviou a Israel foram chamados “juizes”, e eles conseguiram obter libertação para o povo de Israel de seus inimigos. Mas após isso, o povo retomaria à idolatria novamente:

Mesmo assim eles não quiseram ouvir os juízes, antes se prostituíram com outros deuses e os adoraram. Ao contrário dos seus antepassados, logo se desviaram do caminho pelo qual os seus antepassados tinham andado, o caminho da obediência aos mandamentos do SENHOR. Sempre que o SENHOR lhes levantava um juiz, ele estava com o juiz e os salvava das mãos de seus inimigos enquanto o juiz vivia; pois o SENHOR tinha misericórdia por causa dos gemidos deles diante daqueles que os oprimiam e os afligiam. Mas, quando o juiz morria, o povo voltava a caminhos ainda piores do que os caminhos dos seus antepassados, seguindo outros deuses, prestando-lhes culto e adorando-os. Recusavam-se a abandonar suas práticas e seu caminho obstinado. (Juízes 2:17-19)

Deus foi misericordioso para o povo, e enviou-lhes líderes fortes para resgatá-los do cativeiro e da destruição. Contudo, seus corações nunca foram sinceramente devotos a Deus, de forma que “quando o juiz morria, o povo voltava a caminhos ainda piores do que os caminhos dos seus antepassados, seguindo outros deuses, prestando-lhes culto e adorando-os”. Isso aconteceu geração após geração — quando um líder forte saía de cena, o povo retornava à idolatria.

Por isso a ira do SENHOR acendeu-se contra Israel, e ele disse: “Como este povo violou a aliança que fiz com os seus antepassados e não tem ouvido a minha voz, não expulsarei de diante dele nenhuma das nações que Josué deixou quando morreu. Eu as usarei para pôr Israel à prova e ver se guardará o caminho do SENHOR e se andarão nele como o fizeram os seus antepassados”. O SENHOR havia permitido que essas nações permanecessem; não as expulsou de imediato, e não as entregou nas mãos de Josué. (Juízes 2:20-23)

Embora Deus tenha lhes mostrado misericórdia, o povo de Israel continuou a pecar contra Deus, e assim Deus determinou não destruir completamente seus inimigos. As nações circunvizinhas se tornariam uma fastidiosa lembrança para eles, e debaixo do controle soberano de Deus, elas perseguiriam o povo de Deus sempre que eles falhassem em adorar corretamente e obedecer a Deus. Assim, o povo de Israel nunca foi capaz de sobrepujar completamente seus adversários em batalha. Quando a apostasia deles se tornava grande, o próprio Deus permitia que eles fossem capturados por seus inimigos.

Agora, todas as palavras da Escritura foram escritas para a nossa instrução. Como Paulo explica: “Essas coisas aconteceram a eles como exemplos e foram escritas como advertência para nós, sobre quem tem chegado o fim dos tempos”. A vida de Sansão contém lições para nós aprendermos como adorar corretamente e obedecer a Deus, e esse é o propósito do presente estudo.

3. SEU DESTINO

Chegando agora em Juízes 13:1, onde o registro da vida de Sansão começa, lemos: “Os israelitas voltaram a fazer o que o SENHOR reprova, e por isso o SENHOR os entregou nas mãos dos filisteus durante quarenta anos”. A história de Sansão começa durante outro ciclo de apostasia e cativo de Israel. Deus então o levantou para libertar o povo.

Juízes 13 continua:

Certo homem de Zorá, chamado Manoá, do clã da tribo de Dã, tinha mulher estéril. Certo dia o Anjo do SENHOR apareceu a ela e lhe disse: “Você é estéril, não tem filhos, mas engravidará e dará à luz um filho. Ainda, tenha cuidado, não beba vinho nem outra bebida fermentada, e não coma nada impuro; e não se passará navalha na cabeça do filho que você vai ter, porque o menino será nazireu, consagrado a Deus desde o nascimento; ele iniciará a libertação de Israel das mãos dos filisteus”.

Então a mulher foi contar tudo ao seu marido: “Um homem de Deus veio falar comigo. Era como um anjo de Deus, de aparência impressionante. Não lhe perguntei de onde tinha vindo, e ele não me disse o seu nome, mas ele me assegurou: ‘Você engravidará e dará à luz um filho. Ainda, não beba vinho nem outra bebida fermentada, e não coma nada impuro, porque o menino será nazireu, consagrado a Deus, desde o nascimento até o dia da sua morte’”. (v. 2-7)

Sansão seria um nazireu. Como o *Holman Bible Dictionary* explica:

[Um nazireu é] um membro de uma classe de indivíduos especialmente devotados a Deus. O termo hebraico significa consagração, devoção e separação. Duas formas tradicionais de nazireu são encontradas. Uma era baseada num voto pelo indivíduo por um período específico; outro era uma devoção por toda a vida, seguindo a experiência revelatória de um pai que anunciou o nascimento iminente de uma criança. Os sinais exteriores de um nazireu — o crescimento do cabelo, a abstenção de vinho e outras bebidas alcoólicas, a evitação do contato com os mortos — são ilustrativos de devoção a Deus.²

Porque Sansão seria um nazireu, sua mãe foi ordenada a não beber nenhum vinho e nem comer nenhuma coisa impura. O próprio Sansão também foi requerido a observar as condições impostas sob o nazireu, incluindo o não cortar o cabelo.³ Como ele explicou a Dalila mais tarde, ele era “um nazireu, separado para Deus desde o nascimento” (Juízes 16:17, NIV).

Sansão tinha um destino, e “o anjo do Senhor” falou à sua mãe do plano de Deus para ele. Seu

² *Holman Bible Dictionary*; Nashville, Tennessee: Holman Bible Publishers, 1991; p. 1011

³ Veja Números 6:1-22 para as instruções detalhadas dadas a Moisés sobre o nazireu. Enquanto que alguém usualmente se voluntaria ser um nazireu, Deus soberanamente impôs o voto sobre Sansão antes dele nascer.

chamado era único — ele foi chamado para uma tarefa específica num ponto específico na história, e Deus lhe deu certas habilidades únicas para cumprir sua tarefa. Sua força era sobrenatural — ela era disponível a ele através do Espírito Santo, e não por causa de qualquer força incomum inerente em seu corpo. Para cumprir o plano de Deus na forma que Deus tinha pré-ordenado que fosse feito, Sansão precisou da força sobre-humana demonstrada em seu ministério, o que implica que Deus o chamou para uma tarefa humanamente impossível, e foi somente pelo poder sobrenatural de Deus que Sansão foi capaz de cumprir o que Deus o chamou para fazer.

Visto que o Deus soberano pré-determina todas as coisas, ele tem um plano para cada um dos seus eleitos. Embora seu mandamento para todos os crentes adquirirem conhecimento e santidade se aplica a todo cristão, ele deveras atribui tarefas diferentes a cristãos diferentes, e lhes dá os recursos correspondentes pelos quais eles devem completar suas tarefas.

Os pais devem ter isso em mente, de forma que eles possam preparar suas crianças para adorar e obedecer a Deus, e para cumprir as tarefas específicas que Deus tem para elas, como delineadas na Escritura e arranjadas pela providência divina. Para fazer isso, os pais devem ser altamente versados na palavra de Deus. A Bíblia diz que é pela renovação de nossas mentes que seremos “capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.” (Romanos 12:2). Quando desejamos conhecer a vontade de Deus para nossas vidas e para as nossas crianças, não devemos olhar para fontes extra-bíblicas — visões, sonhos, profecias ou impressões. Antes, devemos olhar para a Escritura.

A Bíblia continua:

Então Manoá orou ao SENHOR: “Senhor, eu te imploro que o homem de Deus que enviaste volte para nos instruir sobre o que fazer com o menino que vai nascer”. Deus ouviu a oração de Manoá, e o Anjo de Deus veio novamente falar com a mulher quando ela estava sentada no campo; Manoá, seu marido, não estava com ela. Mas ela foi correndo contar ao marido: “O homem que me apareceu outro dia está aqui!” Manoá levantou-se e seguiu a mulher. Quando se aproximou do homem, perguntou: “Foste tu que falaste com a minha mulher?” “Sim”, disse ele. “Quando as tuas palavras se cumprirem”, Manoá perguntou, “como devemos criar o menino? O que ele deverá fazer?” O Anjo do SENHOR respondeu: “Sua mulher terá que seguir tudo o que eu lhe ordenei. Ela não poderá comer nenhum produto da videira, nem vinho ou bebida fermentada, nem comer nada impuro. Terá que obedecer a tudo o que lhe ordenei”. (Juízes 13:8-14)

Manoá orou e pediu a Deus para mostrar-lhe como criar Sansão, isto é, deixá-lo saber qual seria “a regra para a vida e obra do menino” (NIV). Muitos pais, até mesmo aqueles que *reivindicam* ser cristãos, gastam tempo para lendo a Bíblia e orando a Deus por instruções sobre como criar suas crianças. Eles frequentemente criam suas crianças como os incrédulos o fazem, e frequentemente ensinam-lhes os valores e prioridades dos incrédulos. Esses pais são realmente cristãos?

Certamente, a negligência dos pais não implica que suas crianças falharão em vir a Cristo e cumpri o plano de Deus, “pois os dons e o chamado de Deus são irrevogáveis” (Romanos 11:29). Pela graça soberana de Deus, seus propósitos para os eleitos permanecerão e serão bem

sucedidos. Todavia, Deus ordena os pais a educarem suas crianças para adorar e obedecer a Deus.

Então, Juízes 13:15-22, continua:

Manoá disse ao Anjo do SENHOR: “Gostaríamos que ficasses conosco; queremos oferecer-te um cabrito”. O Anjo do SENHOR respondeu: “Se eu ficar, não comerei nada. Mas, se você preparar um holocausto, ofereça-o ao SENHOR”. Manoá não sabia que ele era o Anjo do SENHOR. Então Manoá perguntou ao Anjo do SENHOR: “Qual é o teu nome, para que te prestemos homenagem quando se cumprir a tua palavra?” Ele respondeu: “Por que pergunta o meu nome? Meu nome está além do entendimento”.

Então Manoá apanhou um cabrito e a oferta de cereal, e os ofereceu ao SENHOR sobre uma rocha. E o SENHOR fez algo estranho enquanto Manoá e sua mulher observavam: quando a chama do altar subiu ao céu, o Anjo do SENHOR subiu na chama. Vendo isso, Manoá e sua mulher prostraram-se, rosto em terra. Como o Anjo do SENHOR não voltou a manifestar-se a Manoá e à sua mulher, Manoá percebeu que era o Anjo do SENHOR. “Sem dúvida vamos morrer!” disse ele à mulher, “pois vimos a Deus!”

O anjo pode ter sido o Filho de Deus pré-encarnado. Mais do que uns poucos estudiosos concordam que “o anjo do Senhor” se refere a pessoa de Jesus Cristo antes dele tomar uma forma humana. Em adição, esse “anjo” parece ter aceitado adoração, tendo “subido na chama” do sacrifício. *Nelson's Illustrated Bible Dictionary* explica da seguinte forma:

Um mensageiro misterioso de Deus, algumas vezes descrito como o próprio Senhor (Gênesis 16:10-13; Êxodo 3:2-6; 23:20; Juízes 6:11-8), mas em outras ocasiões como alguém enviado por Deus. O Senhor usou esse mensageiro para aparecer a seres humanos que de outra forma não seriam capazes de vê-lo e viver (Êxodo 33:20). O Anjo do Senhor realizou ações associadas com Deus, tais como revelação, libertação e destruição; mas ele pode ser dito como sendo distinto de Deus (2 Samuel 24:16; Zacarias 1:12). Esse relacionamento especial é um mistério similar àquele entre Jesus e Deus no Novo Testamento.⁴

As pessoas criam que se uma pessoa visse a Deus, ela deveria morrer. Assim, no versículo 22, Manoá exclamou: “Sem dúvida vamos morrer! Vimos a Deus!”. Mas sua esposa raciocinou: “Se o SENHOR tivesse a intenção de nos matar, não teria aceitado o holocausto e a oferta de cereal das nossas mãos, não nos teria mostrado todas essas coisas e não nos teria revelado o que agora nos revelou” (v. 23).

A esposa de Manoá “deu à luz um menino e pôs-lhe o nome de Sansão. Ele cresceu, e o SENHOR o abençoou” (v. 24). Deus realizou um milagre na mãe de Sansão, fazendo seu ventre estéril conceber e capacitando-a dar à luz (Juízes 13:2-3).

⁴ *Nelson's Illustrated Bible Dictionary*; Thomas Nelson Publishers, 1986; "Angel of the Lord."

Logo após, “o Espírito do SENHOR começou a agir nele quando ele se achava em Maané-Dã, entre Zorá e Estaol” (v. 25), mostrando ao leitor que o Espírito de Deus demonstraria soberantemente seu poder na vida e obra de Sansão. Era o Espírito Santo quem capacitava Sansão a fazer o que Deus o tinha chamado para fazer. Mais tarde, Sansão trairia a unção violando as condições impostas sobre ele por Deus, e o poder de seu ministério o deixaria — até que ele fosse restaurado.

Quando Deus te chama para realizar uma certa tarefa, ele também te capacita pelo seu Espírito Santo. Qualquer grau de sucesso que você adquira vem somente por causa da pré-ordenação soberana de Deus e da outorgação de poder pelo Espírito. Deus faz isso para que ninguém possa se vangloriar em sua presença. Uma pessoa não deve descansar sobre credenciais e recursos humanos tais como graus acadêmicos, suporte financeiro ou relacionamentos estratégicos.

Ninguém pode realizar o que Deus o chamou para fazer sem a unção do Espírito Santo. Mesmo aqueles que produziram o mobiliário do tabernáculo da Antiga Aliança foram especialmente ungidos pelo Espírito de Deus:

Disse então o SENHOR a Moisés: “Eu escolhi Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, e o enchi do Espírito de Deus, dando-lhe destreza, habilidade e plena capacidade artística para desenhar e executar trabalhos em ouro, prata e bronze, para talhar e esculpir pedras, para entalhar madeira e executar todo tipo de obra artesanal. Além disso, designei Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, para auxiliá-lo. Também capacitei todos os artesãos para que executem tudo o que lhe ordene”. (Êxodo 31:1-6)

Deus tem nos chamado para “levar cativo todo pensamento” (2 Coríntios 10:5). Como Paulo escreve, “Quem está capacitado para tal tarefa?” (2 Coríntios 2:16, NIV), mas então ele adiciona “mas a nossa capacidade vem de Deus” (3:5). Assim, embora sejamos impotentes em nós mesmos (João 15:5), pelo poder do Espírito Santo meros seres humanos como nós podem pregar e escrever palavras que Deus usará como os meios pelos quais ele soberanamente iluminará e transformará outros.

4. SUA FORÇA

Quando chegamos em Juízes 14, Sansão já tinha crescido até uma idade apropriada para o casamento, e ele diz aos seus pais que ele gostaria de se casar com uma mulher filistéia:

Sansão desceu a Timna e viu ali uma mulher do povo filisteu. Quando voltou para casa, disse a seu pai e a sua mãe: “Vi uma mulher filistéia em Timna; consigam essa mulher para ser minha esposa”. Seu pai e sua mãe lhe perguntaram: “Será que não há mulher entre os seus parentes ou entre todo o seu povo? Você tem que ir aos filisteus incircuncisos para conseguir esposa?” Sansão, porém, disse ao pai: “Consiga-a para mim. É ela que me agrada”. Seus pais não sabiam que isso vinha do SENHOR, que buscava ocasião contra os filisteus; pois naquela época eles dominavam Israel. (Juízes 14:1-4)

Essa passagem reflete a soberania absoluta e exaustiva de Deus — seu controle total sobre as pessoas e circunstâncias.

Israel estava sob o controle dos filisteus, e Deus tinha escolhido e capacitado Sansão a atacar os filisteus e a libertar os israelitas. Como o anjo disse, ele deveria “iniciar a libertação de Israel das mãos dos filisteus” (Juízes 13:5). Quando Sansão quis casar com uma mulher filistéia, seus pais ficaram surpreendidos e consternados. Mas o versículo 4 diz: “Seus pais não sabiam que isso vinha do SENHOR, que buscava ocasião contra os filisteus; pois naquela época eles dominavam Israel”.

Deus tinha construído em Sansão uma arma destrutiva contra o inimigo de Israel, e essa foi a sua maneira de desdobrá-la. O desejo de Sansão para se casar com uma mulher filistéia veio de Deus. Ele estava decidindo soberanamente não somente o propósito da vida de Sansão, mas também como ele realizaria esse propósito. Escolher uma mulher filistéia para ser sua esposa, levantaria uma ocasião, ou oportunidade, para “confrontar os filisteus” (NIV). O casamento criou uma oportunidade e uma razão para Sansão lutar contra os inimigos de Israel.

Todavia, visto que era contra a vontade preceptiva de Deus se casar com uma incrédula, foi um pecado para Sansão o casar-se com essa mulher filistéia. Deus era soberano sobre Sansão, e podia fazer com que ele realizasse justiça ou impiedade, de acordo com sua própria vontade divina. “Livre-arbítrio” é um conceito tão popular e desejável para muitos cristãos que eles são cegos para ver a rejeição absoluta do livre-arbítrio por parte da Bíblia. Antes, a Escritura ensina que Deus controla tudo, incluindo as decisões humanas.

Nesse caso, a vontade decretiva de Deus fez com que Sansão cometesse esse pecado de se casar com uma incrédula, tendo decidido que Sansão cumpriria o propósito divino dessa maneira. Todavia, ele ainda foi um pecado, e Sansão ainda foi responsável por sua ação, visto que a responsabilidade é baseado no fato de Deus considerar alguém responsável, e não no fato da pessoa ser capaz de agir de outra forma.

Um comentarista escreve: “Embora o desejo de Sansão fosse pecaminoso, Deus soberanamente o usou para os seus propósitos de trazer juízo sobre os filisteus. Embora a providência de Deus

incorpore males e ambigüidades morais, o delito não é justificado”.⁵ O decreto de Deus para uma pessoa pecar não justifica seu pecado, pois o próprio Deus contará ou julgará esse pecado como ímpio. Contudo, isso não significa que Deus seja injusto, visto que é o próprio Deus quem decide o que é justo e o que é injusto, e ele diz que ele é sempre justo. Portanto, é justo para Deus julgar uma pessoa por seus pecados, mesmo que essa pessoa cometa aqueles pecados somente porque Deus decretou que ela agiria assim.

Certamente, como um pai, você nunca deveria permitir que seu filho faça algo que é contra a vontade preceptiva de Deus — isto é, seus mandamentos como revelados pela Escritura. Nesse caso, os pais de Sansão resistiram, mas eventualmente se renderem à sua demanda. Os filhos podem frequentemente demandar algo que vá contra os preceitos de Deus, mas é o dever dos pais insistir na obediência às Escrituras.

Mas algumas vezes o reverso pode ser verdadeiro. O filho pode estar insistindo em obedecer a Deus, contrariamente aos desejos e demandas de seus pais. Isso pode ser especialmente verdadeiro quando alguém é chamado por Deus para o ministério. Os pais de hoje, mesmo aqueles que reivindicam ser cristãos, são frequentemente desapontados quando Deus escolhe seu filho para ser um pregador. Como Jesus declarou: “Nenhum profeta é aceito em sua terra” (Lucas 4:24). Isso demonstra quão longe suas mentes estão de Deus.

Antes do que serem desapontados ou até mesmo terrificados, os pais deveriam ser muito gratos a Deus por ter escolhido seu filho para ser um ministro — para ocupar o ofício mais alto disponível a um homem. Uma falta de gratidão a Deus por chamar o filho não somente é trágico para o relacionamento dos pais com o filho, mas é pecaminoso e ímpio, parecendo que eles desprezam o dom e o chamado de Deus. Eles prefeririam que seu filho se tornasse um escravo do dinheiro, antes do que um escravo de Jesus Cristo. Eles reivindicam serem cristãos, mas é provável que sua fé não seja genuína e que eles, antes de tudo, nunca tenham sido regenerados.

Aqueles que são chamados para o ministério não devem ser muito entusiásticos pela aprovação de pais e amigos, a menos que eles comprometam a comissão de Deus para com eles. Jesus tinha predito que sua vinda destruiria muitos relacionamentos humanos: “Não pensem que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada. Pois eu vim para fazer que “ ‘o homem fique contra seu pai, a filha contra sua mãe, a nora contra sua sogra; os inimigos do homem serão os da sua própria família’.” (Mateus 10:34-36).

Mas Jesus também prometeu recompensar aqueles que permanecessem leais a ele e O preferisse em todas as coisas, a despeito de oposição familiar: “E todos os que tiverem deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos ou campos, por minha causa, receberão cem vezes mais e herdarão a vida eterna” (Mateus 19:29). Ele também adverte: “Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim; e quem não toma a sua cruz e não me segue, não é digno de mim. Quem acha a sua vida a perderá, e quem perde a sua vida por minha causa a encontrará” (Mateus 10:37-39).

⁵ *Spirit of the Reformation Study Bible*; Zondervan, 2003; p. 369. Veja também Vincent Cheung, *Systematic Theology*.

Algumas pessoas reivindicam que a religião verdadeira nunca dividiria parentes e amigos, e se sua fé prejudica seu relacionamento com parentes e amigos, então sua fé deve ser falsa ou distorcida. Contudo, a Escritura ensina que a verdadeira fé frequentemente divide parentes e amigos, provavelmente dependendo se elas compartilham ou não de sua fé. Certamente, se afirmar corretamente a fé cristã te divide dos seus parentes e amigos que não compartilham de sua fé, e se você não está trazendo essa divisão por nenhuma agravação anti-bíblica, então tal divisão é falta deles e não sua. Visto que o Cristianismo é a única religião verdadeira, eles deveriam estar afirmando as mesmas coisas que você agora afirma.

A família de Jesus nem sempre o entendeu ou apoiou. Por exemplos, lemos o seguinte em Lucas 2:42-50:

Quando ele completou doze anos de idade, eles subiram à festa, conforme o costume. Terminada a festa, voltando seus pais para casa, o menino Jesus ficou em Jerusalém, sem que eles percebessem. Pensando que ele estava entre os companheiros de viagem, caminharam o dia todo. Então começaram a procurá-lo entre os seus parentes e conhecidos. Não o encontrando, voltaram a Jerusalém para procurá-lo. Depois de três dias o encontraram no templo, sentado entre os mestres, ouvindo-os e fazendo-lhes perguntas. Todos os que o ouviam ficavam maravilhados com o seu entendimento e com as suas respostas.

48 Quando seus pais o viram, ficaram perplexos. Sua mãe lhe disse: “Filho, por que você nos fez isto? Seu pai e eu estávamos aflitos, à sua procura”. Ele perguntou: “Por que vocês estavam me procurando? Não sabiam que eu devia estar na casa de meu Pai?” Mas eles não compreenderam o que lhes dizia.

Outras passagens implicam que sua família não endossava sua obra. Mateus 12:46-50 é um exemplo:

Falava ainda Jesus à multidão quando sua mãe e seus irmãos chegaram do lado de fora, querendo falar com ele. Alguém lhe disse: “Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e querem falar contigo” e “Quem é minha mãe, e quem são meus irmãos?”, perguntou ele. E, estendendo a mão para os discípulos, disse: “Aqui estão minha mãe e meus irmãos! Pois quem faz a vontade de meu Pai que está nos céus, este é meu irmão, minha irmã e minha mãe”.

Matthew Henry escreve o seguinte:

Cristo foi interrompido em sua pregação por sua mãe e seus irmãos... talvez isso foi somente designado para obrigá-lo a parar... Sua mãe e irmãos estavam lá fora, desejando falar com ele, quando eles deveriam estar dentro, desejando ouvi-lo... Frequentemente aqueles que estão mais próximos dos meios de conhecimento e graça, são os mais negligentes. Familiaridade e facilidade de acesso gera algum grau de descaso... Eles não somente não queriam ouvi-lo, mas interromperam os outros de ouvi-lo alegremente. O diabo era um inimigo jurado da pregação do nosso Senhor. Ele tinha buscado frustrar seu discurso por contestações irracionais dos escribas e dos fariseus, e quando ele não pode ganhar desse modo, ele tentou impedi-la pela visita não esperada de parentes... Nós

frequentemente encontramos impedimentos e obstruções em nossa obra, por nossos amigos que estão perto de nós, e somos desviados de nossos interesses espirituais por respeitos civis.⁶

João 7:3-5 deixa explícita a resistência dos irmãos de Jesus para com o seu ministério: “Os irmãos de Jesus lhe disseram: “Você deve sair daqui e ir para a Judéia, para que os seus discípulos possam ver as obras que você faz. Ninguém que deseje ser reconhecido publicamente age em segredo. Visto que você está fazendo estas coisas, mostre-se ao mundo”. Pois nem os seus irmãos criam nele”. Alguns dos irmãos de Jesus creram nele mais tarde, mas no princípio eles não criam.

Seu compromisso para com Cristo deve ser tal que não haja nenhuma luta ou agonia em colocá-lo em primeiro lugar caso sua lealdade para com ele conflite com sua lealdade para com sua família e amigos. Jesus disse: “Se alguém vem a mim e ama o seu pai, sua mãe, sua mulher, seus filhos, seus irmãos e irmãs, e até sua própria vida mais do que a mim, não pode ser meu discípulo” (Lucas 14:26). Se você não puder fazer isso, você nem sequer é um cristão, e ainda é um não-convertido.

Então, a Bíblia continua em Juízes 14:5-6:

Sansão foi para Timna com seu pai e sua mãe. Quando se aproximavam das vinhas de Timna, de repente um leão forte veio rugindo na direção dele. O Espírito do SENHOR apossou-se de Sansão, e ele, sem nada nas mãos, rasgou o leão como se fosse um cabrito. Mas não contou nem ao pai nem à mãe o que fizera.

Voltando para Juízes 13:25, nos deparamos com as palavras “e o Espírito do SENHOR começou a agir nele”, mas o versículo não nos diz o que o Espírito faria através dele. Assim, a passagem acima mostra pela primeira vez qual era o dom especial que Deus deu a Sansão, e de que forma especial o Espírito se manifestaria através dele. “Há diferentes tipos de dons, mas o Espírito é o mesmo” (1 Coríntios 12:4) — o Espírito iluminou José sobre sonhos, faz com que Samuel profetizasse e capacitou Davi para governar como rei. Pelo mesmo Espírito, Deus deu a Sansão o dom da força sobrenatural.

Deus chamou Sansão para libertar Israel dos filisteus, mas ele não deu a Sansão um dom de liderança militar. De fato, Sansão não tinha arma e não precisava de uma. Deus poderia ter dado a Sansão a sabedoria e a habilidade de um líder militar, como ele fez com Josué e Gideão, que conduziram o povo de Israel para lutar contra seus inimigos, às vezes contra tremendas desvantagens, e foram vitoriosos pelo poder de Deus. Mas Deus deu a Sansão a força de um exército inteiro.

Após matar o leão, Sansão “não contou nem ao pai nem à mãe o que fizera” (Juízes 14:6). A maioria das pessoas contaria a todos que elas conhecem se elas realizassem tal façanha de força, mas Sansão não contou aos seus pais. Parece que Sansão não pensou que matar um leão com suas mãos vazias fosse alguma façanha grande sobre a qual se vangloriar. Isso não porque ele era especialmente humilde, mas provavelmente porque algo como isso não fosse tão incomum ou

⁶ *Matthew Henry's Commentary on the Whole Bible*; Hendrickson Publishers, Inc., 1991; p. 1676.

surpreendente para ele. Quando vemos suas reações às suas futuras façanhas de força, veremos que essa inferência é provavelmente correta.

Juízes 14:7-9 continua a dizer:

Então foi conversar com a mulher de quem gostava. Algum tempo depois, quando voltou para casar-se com ela, Sansão saiu do caminho para olhar o cadáver do leão, e nele havia um enxame de abelhas e mel. Tirou o mel com as mãos e o foi comendo pelo caminho. Quando voltou aos seus pais, repartiu com eles o mel, e eles também comeram. Mas não lhes contou que tinha tirado o mel do cadáver do leão.

Sansão foi até a mulher filistéia e conversou com ela. Quando ele estava retornando para ela, após algum tempo, para se casar com ela, ele se lembrou da carcaça do leão e foi vê-la. Ali ele achou um enxame de abelhas e um pouco de mel.

Tão logo testemunhamos o dom divino em Sansão, o veremos traindo-o. Sansão era um nazireu e supostamente não podia tocar nada morto, “Durante todo o período de sua separação para o SENHOR, não poderá aproximar-se de um cadáver. Mesmo que o seu próprio pai ou mãe ou irmã ou irmão morra, ele não poderá tornar-se impuro por causa deles, pois traz sobre a cabeça o símbolo de sua separação para Deus. (Números 6:6-7). Mas Sansão tocou na carcaça do leão e até mesmo comeu a partir do seu cadáver.

O fato de que Sansão foi capaz de rasgar um leão com suas mãos vazias, e que ele não pensava ser isso um grande feito, implica que ele tinha uma fé grande no poder de Deus. Contudo, essa passagem mostra que ele não levava o seu voto de nazireu muito a sério. Embora ele parecesse ter fé no Senhor, sua fé era severamente defeituosa, pois ele carecia de temor ao Senhor. Alguém que não teme ao Senhor pode fazer algumas coisas tolas. Visto que “o temor do SENHOR é o princípio da sabedoria” (Salmos 111:10), todos que não o temem nem sequer começaram a serem sábios. Essa falta de temor piedoso levou, no final das contas, à queda de Sansão. Seu maior problema não foi Dalila.

Jesus disse: “Eu lhes digo, meus amigos: Não tenham medo dos que matam o corpo e depois nada mais podem fazer. Mas eu lhes mostrarei a quem vocês devem temer: temam aquele que, depois de matar o corpo, tem poder para lançar no inferno. Sim, eu lhes digo, esse vocês devem temer” (Lucas 12:4-5). Temer a Deus foi o que Sansão falhou em fazer. Talvez sua visão de Deus fosse tão distorcida que ele tinha alguma confiança no poder de Deus, mas fracassou em reconhecer a santidade de Deus, e a seriedade do seu compromisso de nazireu. Ele não demonstrou nenhum temor de que ele poderia ter feito algo que ofendeu a Deus. Essa atitude provaria ser fatal, mas não antes de Deus mudá-lo e realizar seu decreto soberano através dele.

5. SUA FRAQUEZA

Uma das falhas do caráter de Sansão era que ele carecia de temor a Deus, e isso foi a causa última de sua queda. Esse capítulo nos traz a outra de suas falhas de caráter, que se tornou a causa imediata de sua queda.

Começaremos lendo Juízes 14:10-14:

Seu pai desceu à casa da mulher, e Sansão deu ali uma festa, como era costume dos noivos. Quando ele chegou, trouxeram-lhe trinta rapazes para o acompanharem na festa. “Vou propor-lhes um enigma”, disse-lhes Sansão. “Se vocês puderem dar-me a resposta certa durante os sete dias da festa, então eu lhes darei trinta vestes de linho e trinta mudas de roupas. Se não conseguirem dar-me a resposta, vocês me darão trinta vestes de linho e trinta mudas de roupas.” “Proponha-nos o seu enigma”, disseram. “Vamos ouvi-lo.” Disse ele então: “Do que come saiu comida; do que é forte saiu doçura”. Durante três dias eles não conseguiram dar a resposta.

A passagem se refere ao casamento de Sansão. Notamos logo cedo que embora Sansão tenha pecado ao se casar com uma mulher filistéia, Deus tinha soberanamente decretado que Sansão cometesse tal pecado e que assim Sansão ganharia a oportunidade e a razão para atacar os filisteus.

Os versículos 10 e 11 dizem: “Sansão deu ali uma festa, como era costume dos noivos. Quando ele chegou, trouxeram-lhe trinta rapazes para o acompanharem na festa”. De acordo com o costume daquele tempo, Sansão deu uma festa de casamento, e embora o noivo tivesse “companheiros” (NIV), a noiva tinha “virgens” com ela.

Durante a festa, Sansão desafiou os filisteus a solucionar um enigma dentro de sete dias. Os orientais gostavam de enigmas como uma forma de entretenimento, especialmente em tais ocasiões. Aqui o perdedor teria que dar ao vencedor “trinta vestes de linho e trinta mudas de roupas”. As “vestes de linho” eram usadas próximo ao corpo, frequentemente por pessoas de posição e bens, e as “roupas” referiam-se às vestes de lã exteriores. Visto que esses eram itens caros, havia muito em jogo.

Os filisteus ainda não tinham proposto a resposta no terceiro dia, e, assim, eles ameaçaram a esposa de Sansão:

Durante três dias eles não conseguiram dar a resposta. No quarto dia disseram à mulher de Sansão: “Convença o seu marido a explicar o enigma. Caso contrário, poremos fogo em você e na família de seu pai, e vocês morrerão. Você nos convidou para nos roubar?” Então a mulher de Sansão implorou-lhe aos prantos: “Você me odeia! Você não me ama! Você deu ao meu povo um enigma, mas não me contou a resposta!” “Nem a meu pai nem à minha mãe expliquei o enigma”, respondeu ele. “Por que deveria explicá-lo a você?”

Ela chorou durante o restante da semana da festa. Por fim, no sétimo dia, ele lhe contou, pois ela continuava a perturbá-lo. Ela, por sua vez, revelou o enigma ao seu povo. Antes do pôr-do-sol do sétimo dia, os homens da cidade vieram lhe dizer: “O que é mais doce que o mel? O que é mais forte que o leão?” Sansão lhes disse: “Se vocês não tivessem arado com a minha novilha, não teriam solucionado o meu enigma”. (Juízes 14:14-18)

O enigma era realmente sobre o leão que Sansão matou e o mel que ele encontrou em sua carcaça (Juízes 14:5-9). Ninguém realmente sabia a resposta, exceto Sansão — ele não tinha contado nem mesmo aos seus pais o que tinha acontecido na estrada para Timna, e quando sua esposa lhe perguntou, ele disse: “Nem a meu pai nem à minha mãe expliquei o enigma. Por que deveria explicá-lo a você?”. Era importante para os filisteus solucionarem o enigma, pois tanto dinheiro como orgulho estava em jogo. Eles não queriam ser vencidos por um israelita! Assim, no versículo 15 eles ameaçaram a esposa de Sansão para que ela conseguisse a resposta de seu marido.

Dessa, a esposa de Sansão pressionou seu marido para lhe dar a resposta a enigma e não sossegou:

Então a mulher de Sansão implorou-lhe aos prantos: “Você me odeia! Você não me ama! Você deu ao meu povo um enigma, mas não me contou a resposta!” “Nem a meu pai nem à minha mãe expliquei o enigma”, respondeu ele. “Por que deveria explicá-lo a você?” Ela chorou durante o restante da semana da festa. Por fim, no sétimo dia, ele lhe contou, pois ela continuava a perturbá-lo. Ela, por sua vez, revelou o enigma ao seu povo. (Juízes 14:16-17)

Isso nos leva a outra das principais fraquezas de Sansão. Não estamos nos referindo à luxúria sexual, visto que mesmo que alguém possa mostrar que a luxúria era um dos seus problemas, ele não foi a causa imediata de sua queda. Antes, estamos nos referindo à sua vulnerabilidade às mulheres manipuladoras.

Toda pessoa não-regenerada tem a inclinação a manipular os outros para propósitos egoístas. Essa tendência má é natural a todos os não-cristãos e não deveria nos surpreender. É somente pela obra soberana de Deus de regeneração e santificação em nós que ela pode ser mudada. Não importa se você reivindica ser um cristão, ou se seus lábios chamam Jesus de “Senhor” — se sua motivação básica é auto-preservação, então você não é um cristão, e você nunca foi um cristão. Você pode chamá-lo de “Senhor”, mas você não crê nisso, e nunca quis dizer isso:

Se alguém vem a mim e ama o seu pai, sua mãe, sua mulher, seus filhos, seus irmãos e irmãs, e até sua própria vida mais do que a mim, não pode ser meu discípulo. E aquele que não carrega sua cruz e não me segue não pode ser meu discípulo... Da mesma forma, qualquer de vocês que não renunciar a tudo o que possui não pode ser meu discípulo” (Lucas 14:26-27,33).

Nesse caso, estamos nos referindo à manipulação psicológica vinda de uma mulher. Ela “Ela chorou durante o restante da semana da festa” (v. 17), e disse à Sansão coisas como: “Você me

odeia! Você não me ama! Você deu ao meu povo um enigma, mas não me contou a resposta!” (v. 16). Esse tipo de manipulação é demoníaca. As mulheres cristãs nunca deveriam tentar manipular homens dessa forma, e os homens cristãos deveriam não somente se tornar imunes a tal manipulação, mas desaprová-las totalmente.

Certamente, embora a manipulação psicológica seja pecaminosa, nem todo tipo de controle é errado. Deus coloca pessoas em posições de autoridade para exercer controle legítimo sobre os outros de acordo com seus propósitos. Por exemplo, ele instituiu posições de autoridade na família, no governo e na igreja:

Mulheres, sujeite-se cada uma a seu marido, como ao Senhor, pois o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, que é o seu corpo, do qual ele é o Salvador. Assim como a igreja está sujeita a Cristo, também as mulheres estejam em tudo sujeitas a seus maridos. (Efésios 5:22-24)

Todos devem sujeitar-se às autoridades governamentais, pois não há autoridade que não venha de Deus; as autoridades que existem foram por ele estabelecidas. (Romanos 13:1)

Obedeçam aos seus líderes e submetam-se à autoridade deles. Eles cuidam de vocês como quem deve prestar contas. Obedeçam-lhes, para que o trabalho deles seja uma alegria e não um peso, pois isso não seria proveitoso para vocês. (Hebreus 13:17)

Embora os seres humanos frequentemente abusem do que Deus ordenou, isso não nega o fato de que ele colocou certas pessoas em posições de autoridade.

A esposa de Sansão estava tentando tirar a resposta de Sansão por pressão e manipulação psicológica. Sua fraqueza específica nesse caso não foi sexual, mas foi sua falha em suportar ou confrontar a manipulação de uma mulher. É verdade que seu desejo ilegítimo e conseqüente casamento pecaminoso com essa mulher o colocou nessa situação, mas ele finalmente lhe deu a resposta para o enigma não por causa de qualquer motivo sexual que ele tivesse, mas somente porque ele não pôde mais suportar sua constante importunação: “Por fim, no sétimo dia, ele lhe contou, pois ela continuava a perturbá-lo” (v. 17).

Parece popular pensar que Sansão entrou em todos os seus problemas por causa do seu alegadamente insaciável apetite sexual. Contudo, sua fraqueza nesse caso foi claramente não sexual, mas psicológica. Ele não pôde ser firme com sua esposa e lhe mandar ficar quieta. Ele não pôde manter uma decisão que ele feita contra uma importunação prolongada de uma mulher. Mais tarde Sansão comprometeria seu voto de nazireu pela mesma razão.

Você tenta fazer o que quer com o seu marido importunando-lhe? Pare! É uma coisa má agir assim, especialmente se você está fatigando-lhe a fazer algo contra sua agenda bíblica para a família, ou uma decisão bíblicamente permissível que ele já tenha feito. Se você tem o hábito de fatigar seu marido ou argüir com ele, então você é uma mulher irritante e ímpia:

O filho tolo é a ruína de seu pai, e a esposa briguenta é como uma goteira constante. (Provérbios 19:13)

Melhor é viver num deserto do que com uma mulher briguenta e mau-humorada. (Provérbios 21:9)

Melhor é viver num canto sob o telhado do que repartir a casa com uma mulher briguenta. (Provérbios 25:24)

A esposa briguenta é como o gotejar constante num dia chuvoso; detê-la é como deter o vento, como apanhar óleo com a mão. (Provérbios 27:15-16)

Mesmo antes de Sansão se reder à manipulação de sua esposa, ela já tinha traído seu marido submetendo-se a ameaçados externos. Embora uma mulher possa fatigar seu marido sobre várias coisas, um tema comum é que a mulher pode querer que seu marido se conforme ou iguale a algum padrão mundano e anti-cristão. Uma mulher ímpia se torna insatisfeita e envergonhada quando Deus chama seu marido para fazer algo que não é respeitável ou importante de acordo com o mundo. Ao invés de colocar sua confiança em Deus e nos dons espirituais de seu marido, ela pode tentar influenciá-lo, de forma que ele pode se conformar ao padrão mundano do que é respeitável ou importante. Ao invés de tomar o lado de Sansão e confiar nele, a esposa de Sansão se entregou às demandas dos filisteus, de forma que ela manipulou e traiu o seu marido. Mas o que ela tentou guardar, ela perdeu depois de qualquer jeito.

Se o seu marido foi chamado para o ministério, você não deve permitir que os valores e padrões desse mundo controlem o seu pensamento, de forma que você se torne o obstáculo ao chamado do seu marido. O mundo pode desprezar os ministros do evangelho, e pensar que eles são desprezíveis e irrelevantes, se não totalmente prejudiciais à sociedade. Não há chamado maior para um ser humano do que ser chamado para supervisionar o rebanho de Deus. Ao invés de pressionar seu marido a se conformar com o padrão mundano, você deveria defender o seu chamado e encorajá-lo a persegui-lo com diligência e paixão. Não permita que você se torne o maior obstáculo em sua determinação de obedecer a Deus.

Por outro lado, se o seu marido tem sido chamado para uma profissão que até mesmo o mundo considera respeitável, não se considere afortunada, mas antes se sentia humilhada pelo fato de Deus ter escolhido reter do seu marido a profissão mais honorável, e pelo fato dele não ter confiado ao seu marido a tarefa mais sagrada disponível ao homem. Da mesma forma, o marido nunca deve sucumbir à pressão de pais e amigos para comprometer o seu chamado. Jesus disse: “Ninguém que tenha deixado casa, mulher, irmãos, pai ou filhos por causa do Reino de Deus deixará de receber, na presente era, muitas vezes mais, e, na era futura, a vida eterna” (Lucas 18:29-30).

Sansão perdeu o desafio, e portanto ele pagou devia aos filisteus “trinta vestes de linho e trinta mudas de roupas”. Juízes 14:18-20 nos diz como ele conseguiu pagar o débito:

Antes do pôr-do-sol do sétimo dia, os homens da cidade vieram lhe dizer: “O que é mais doce que o mel? O que é mais forte que o leão?” Sansão lhes disse: “Se vocês não tivessem arado com a minha novilha, não teriam solucionado o meu enigma”. Então o Espírito do SENHOR apossou-se de Sansão. Ele desceu a Ascalom, matou trinta homens, pegou as suas roupas e as deu aos que tinham explicado o enigma. Depois, enfurecido, foi

para a casa do seu pai. E a mulher de Sansão foi dada ao amigo que tinha sido o acompanhante dele no casamento.

Os filisteus não jogaram justamente, visto que eles ameaçaram a esposa de Sansão para conseguir a resposta ao enigma. Agora, Deus “estava procurando uma ocasião para confrontar os filisteus” (Juízes 14:4, NIV), e talvez em vingança pela forma como os filisteus solucionaram o seu enigma, Sansão se afastou aproximadamente trinta milhas de onde ele estava, por dentro do território dos filisteus, para um lugar chamado Ascalom. Ali, Sansão “matou trinta homens, pegou as suas roupas e as deu aos que tinham explicado o enigma”. “O Espírito do Senhor veio sobre ele em poder” (NIV) para pagar os filisteus, roubando alguns do próprio povo deles!

6. SUAS VITÓRIAS

Sansão perdeu o desafio do enigma, e após pagar o seu débito aos filisteus (roubando outros filisteus), Juízes 14:9 diz: “Depois, enfurecido, foi para a casa do seu pai”.

Após algum tempo, Sansão desejou se reconciliar com sua esposa, e assim, foi até ela:

Algum tempo depois, na época da colheita do trigo, Sansão foi visitar a sua mulher e levou-lhe um cabrito. “Vou ao quarto da minha mulher”, disse ele. Mas o pai dela não quis deixá-lo entrar. “Eu estava tão certo de que você a odiava”, disse ele, “que a dei ao seu amigo. A sua irmã mais nova não é mais bonita? Fique com ela no lugar da irmã”. Sansão lhes disse: “Desta vez ninguém poderá me culpar quando eu acertar as contas com os filisteus!” Então saiu, capturou trezentas raposas e as amarrou aos pares pela cauda. Depois prendeu uma tocha em cada par de caudas, acendeu as tochas e soltou as raposas no meio das plantações dos filisteus. Assim ele queimou os feixes, o cereal que iam colher, e também as vinhas e os olivais. (Juízes 15:1-5)

Sansão ficou “enfurecido” sobre como os filisteus foram capazes de solucionar o enigma e como sua esposa o traiu dando-lhes a resposta. Quando sua ira baixou e ele quis se reconciliar com ela, e assim, ele “tomou um cabrito e foi visitar a sua mulher” (NIV). Mas quando ele chegou, “o pai dela não quis deixá-lo entrar”, mas explicou, “eu estava tão certo de que você a odiava que a dei ao seu amigo”.

O pai pensava que Sansão devia “odiá-la profundamente” (NIV) por causa de sua traição. A palavra traduzida por “odiar” aqui pode ter sido uma palavra técnica quando usada no contexto de casamento, e implica a intenção e divórcio:

Se um homem casar-se com uma mulher e depois não a quiser mais por encontrar nela algo que ele reprova, dará certidão de divórcio à mulher e a mandará embora. Se, depois de sair da casa, ela se tomar mulher de outro homem, e este não gostar mais dela, lhe dará certidão de divórcio, e a mandará embora. Ou se o segundo marido morrer, o primeiro, que se divorciou dela, não poderá casar-se com ela de novo, visto que ela foi contaminada. Seria detestável para o SENHOR. Não tragam pecado sobre a terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá por herança. (Deuteronômio 24:1-4).

A palavra traduzida por “não gostar” aqui no versículo 3 pela NVI é a mesma palavra traduzida por “ódio” em Juízes 15:2, e é corretamente traduzida como tal na KJV. Assim, a palavra “odiar” em Juízes 15:2 pode sugerir a idéia de divórcio, de forma que o sogro de Sansão poderia querer dizer o seguinte: “Eu pensei que você tinha se divorciado dela (ou quisesse se divorciar dela) após o que ela lhe fez”.

Sansão respondeu, “desta vez ninguém poderá me culpar quando eu acertar as contas com os filisteus” (v. 3), e exigiu sua vingança incendiando as plantações dos filisteus. O ataque foi novamente o resultado de uma questão pessoal entre Sansão e os filisteus, mas Deus estava cumprindo seus planos através de tudo isso. Deus tinha aparentemente decidido fazer Sansão cumprir o seu chamado dessa maneira. Ele criou Sansão para ser uma máquina assassina, e ele

desatou Sansão contra os filisteus gerando conflitos pessoais entre eles. Recorde que o próprio casamento pecaminoso foi iniciado por Deus para criar “uma ocasião para confrontar os filisteus” (Juízes 14:4).

Deus é soberano para fazer o que ele quer, e para usar os meios que ele quiser para fazer isso. Ele arranjou as circunstâncias de Sansão e suas reações de forma que até mesmo os detalhes pessoais de sua vida serviram para cumprir os planos de Deus. Da mesma forma, Deus arranja nossas circunstâncias e nossos pensamentos de forma que até mesmos os detalhes pessoais de nossas vidas cumpram os seus planos. Contudo, Deus é frequentemente agradado quando cumprimos os seus planos através de nosso envolvimento consciente, mas, todavia, uma consciência que é dirigida pelo próprio Deus. “O coração do rei é como um rio controlado pelo Senhor; ele o dirige para onde quer” (Provérbios 21:1).

Sansão incendiou as safras dos filisteus amarrando trezentas raposas pelas suas caudas, prendendo tochas nelas, e “soltando as raposas no meio das plantações dos filisteus”. Isso causou muito estrago. Quando os filisteus descobriram que Sansão tinha atacado eles, e que ele tinha feito isso pelo fato de sua esposa ter sido dada a outro, eles “foram e queimaram a mulher e seu pai” (v. 6).

Os filisteus tinham ameaçado a esposa de Sansão de que eles queimariam o seu pai se ela não manipulasse o marido, retirando a resposta ao enigma dele. Ao invés de ser fiel e confiar no seu marido, a mulher traiu Sansão. Mas no final ela perdeu o que ele tentou proteger, de forma que ela e seu pai foram queimados até a morte. Se ela tivesse ficado ao lado do seu marido, ele poderia ter facilmente protegido-a contra os filisteus.

Os cristãos nunca devem comprometer os preceitos bíblicos para se salvarem, e o que você tentar proteger, você provavelmente perderá de qualquer jeito. Jesus disse: “Então Jesus disse aos seus discípulos: “Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida, a perderá, mas quem perder a sua vida por minha causa, a encontrará” (Mateus 16:24-25).

Se você deseja ter a aprovação de Deus, mas você procura desesperadamente a aprovação de parentes, amigos e incrédulos, então provavelmente você perderá ambos. Se você tenta ganhar a aprovação de incrédulos, então sua vida não mais agradará a Deus, pois “Quem quer ser amigo do mundo faz-se inimigo de Deus” (Tiago 4:4).

Ao mesmo tempo, como um cristão, você também falhará em ganhar o respeito do mundo, visto que “se vocês pertencessem ao mundo, ele os amaria como se fossem dele. Todavia, vocês não são do mundo, mas eu os escolhi, tirando-os do mundo; por isso o mundo os odeia ” (João 15:19). O mundo nunca amará verdadeiramente um cristão, e alguém que compromete a aprovação de Deus para ganhar uma aprovação mundana, em breve perderá ambas. Enquanto ele permanecer nesse caminho, ele viverá em miséria. Jesus disse: “Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro ” (Mateus 6:24), e Paulo considerou que “nenhum soldado se deixa envolver pelos negócios da vida civil, já que deseja agradar aquele que o alistou” (2 Timóteo 2:4).

O poder de Deus é mais do que suficiente para nos proteger da intimidação do mundo, de forma que não temos razão e nenhuma necessidade de concessão. Algumas pessoas comprometem a mensagem do evangelho para atrair pecados, ou para fazê-lo mais aceitável ao mundo. Mas se fizermos isso, ainda estaremos guardando o que queremos preservar? Não, já o teremos perdido. Nós vemos chegar ao lugar onde podemos dizer sinceramente com Paulo: “Não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê” (Romanos 1:16).

Nós não fazemos isso através de um compromisso irracional ou “um salto de fé”; antes, por rigorosos estudos teológicos e pela certeza do Espírito, percebemos que a fé cristã é o único sistema verdadeiro de crença, e que ele não somente é racionalmente superior a todos os outros, mas é de fato a única religião e cosmovisão possível. Numa era quando a covardia e indecisão moral e intelectual estão sendo disfarçadas como “tolerância”, até mesmo alguns que reivindicam ser cristãos abandonaram a exclusividade do nosso inigualável evangelho, como se Deus fosse ficar desagradado conosco por termos muita confiança na infalibilidade da Escritura e na expiação de Cristo! A Escritura deixa claro que aqueles que afirmam ou pregam outro evangelho não são cristãos de forma alguma, e eles sofrerão o tormento consciente sem fim no inferno.

Logo após Sansão atacar os filisteus pela segunda vez, ele foi novamente provocado contra eles. Quando Sansão descobriu o que os filisteus tinham feito com sua esposa e com o seu sogro, ele disse: “Ele os atacou sem dó nem piedade e fez terrível matança. Depois desceu e ficou numa caverna da rocha de Etã” (Juízes 15:8). Esse foi o terceiro ataque contra os filisteus.

A Bíblia então rapidamente nos leva ao quarto ataque de Sansão contra os filisteus:

Os filisteus foram para Judá e lá acamparam, espalhando-se pelas proximidades de Leí. Os homens de Judá perguntaram: “Por que vocês vieram lutar contra nós?” Eles responderam: “Queremos levar Sansão amarrado, para tratá-lo como ele nos tratou”.

Três mil homens de Judá desceram então à caverna da rocha de Etã e disseram a Sansão: “Você não sabe que os filisteus dominam sobre nós? Você viu o que nos fez?” Ele respondeu: “Fiz a eles apenas o que eles me fizeram”. Disseram-lhe: “Vimos amarrá-lo para entregá-lo aos filisteus”. Sansão disse: “Jurem-me que vocês mesmos não me matarão”. “Certamente que não!”, responderam. “Somente vamos amarrá-lo e entregá-lo nas mãos deles. Não o mataremos.”

E o prenderam com duas cordas novas e o fizeram sair da rocha. Quando ia chegando a Leí, os filisteus foram ao encontro dele aos gritos. Mas o Espírito do SENHOR apossou-se dele. As cordas em seus braços se tornaram como fibra de linho queimada, e os laços caíram das suas mãos. Encontrando a carcaça de um jumento, pegou a queixada e com ela matou mil homens. Disse ele então: “Com uma queixada de jumento fiz deles montões. Com uma queixada de jumento matei mil homens”. Quando acabou de falar, jogou fora a queixada; e o local foi chamado Ramate-Leí. (Juízes 15:9-17)

Após “massacrar muitos” filisteus, Sansão “e ficou numa caverna da rocha de Etã”. Os filisteus foram para Judá e demandaram que Sansão fosse entregue a eles. Assim, os homens de Judá

vieram até Sansão e disseram: “Você não sabe que os filisteus dominam sobre nós? Você viu o que nos fez?”. Em outras palavras, eles estavam dizendo: “No que você nos colocou? Você não sabe que os filisteus nos conquistaram, e que nossa ação está atualmente sob o domínio deles? Por que você procurou problema com eles?”. E eles disseram a Sansão que eles levariam-no amarrado e o entregariam aos filisteus.

A maioria dentre a multidão cederia à grande pressão sem considerar a glória de Deus ou os seus preceitos. Esses homens de Judá podiam ter confiado no poder de Deus na vida de Sansão, e recomendado um insurreição em escala completa, que também provaria que eles estavam curados do pecado e da incredulidade que resultaram, antes de tudo, na subjugação deles pelos filisteus.

Sansão era o libertador de Israel escolhido por Deus. Assim, em grande medida, a fé deles em sua habilidade refletiria a atitude deles para com Deus. Assim, o que podemos inferir do fato de que eles abandonaram Sansão? Eles podiam ter dito: “Sansão, nós reconhecemos que Deus te deu uma força sobrenatural, e que ele te chamou para libertar Israel dos filisteus. Nós somos gratos à provisão de Deus e temos fé em seu poder, e, portanto, também confiamos em você. Agora, por que não tomamos essa oportunidade para declarar guerra contra os filisteus e sermos libertos deles? Tomemos a nação de volta para a glória de Deus!”.

Isso é o que eles deveriam ter dito, mas em vez disso, eles se queixaram contra o escolhido de Deus e disseram: “Você viu o que nos fez? Você não sabe que os filisteus dominam sobre nós? Viemos amarrá-lo para entregá-lo aos filisteus para que eles nos deixem em paz”. Eles tinham decidido entregar aos seus inimigos o homem de Deus — a única chance deles serem libertos naquela época.

Os líderes cristãos deveriam tirar uma lição disso. Não se pode confiar na maioria das pessoas quando essas estão sob pressão. Isso é verdade mesmo com respeito àqueles que reivindicam ser cristãos. Certamente, aqueles que traem os líderes escolhidos por Deus são provavelmente, antes de tudo, falsos conversos. Em todo caso, você gostaria de pensar que aqueles que reivindicam ser cristãos permaneceriam fiéis a Deus e a você, mas a maioria deles não são tão comprometidos como aparentam ser. A maioria dentre a multidão é inconstante e facilmente intimidada por pressão. De fato, a maioria dos cristãos professos não é disposta nem mesmo para sacrificar parte do seu rendimento para o reino de Deus, para não dizer para você. Mas isso é realmente errado? Bem, a verdade é que você pode ser assim também. Você pode fazer reivindicações ousadas sobre o seu comprometimento e resolução, mas quando as pressões chegam, você provavelmente é um daqueles que se voltam e correm.

Quando Jesus estava para ser arrastado, ele disse aos seus discípulos: “Ainda esta noite todos vocês me abandonarão. Pois está escrito: ‘Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho serão dispersas’” (Mateus 26:31). Mas Pedro protestou: “Ainda que todos te abandonem, eu nunca te abandonarei!” (v. 33). Então, Jesus profetizou “asseguro-lhe que ainda esta noite, antes que o galo cante, três vezes você me negará”, e aconteceu justamente como ele disse. Os outros discípulos também julgaram de maneira errônea o comprometimento deles a Cristo: “Mas Pedro declarou: “Mesmo que seja preciso que eu morra contigo, nunca te negarei”. E todos os outros discípulos disseram o mesmo” (v. 35). Mas depois, “todos os discípulos o abandonaram e fugiram” (Mateus 26:56).

Visto que o que parece ser fé pode ser falso, e visto que é possível julgar erroneamente nosso comprometimento, uma fé que foi testada é não tem preço. Como Jó disse, “se me puser à prova, aparecerei como o ouro” (Jó 23:10), e Pedro escreveu, “nisso vocês exultam, ainda que agora, por um pouco de tempo, devam ser entristecidos por todo tipo de provação. Assim acontece para que fique comprovado que a fé que vocês têm, muito mais valiosa do que o ouro que perece, mesmo que refinado pelo fogo, é genuína e resultará em louvor, glória e honra, quando Jesus Cristo for revelado.” (1 Pedro 1:6-7). Uma fé verdadeira é rara, mas os falsos conversos abundam. Até mesmo Jesus não colocou sua confiança nos seus discípulos, especialmente nos não-provados: “Enquanto estava em Jerusalém, na festa da Páscoa, muitos viram os sinais miraculosos que ele estava realizando e creram em seu nome. Mas Jesus não se confiava a eles, pois conhecia a todos. Não precisava que ninguém lhe desse testemunho a respeito do homem, pois ele bem sabia o que havia no homem” (João 2:23-25).

Os líderes cristãos que baseiam sua confiança no número e na lealdade de seus sustentadores estão enganados. Eles não têm realmente o apoio que eles pensam ter. Aqueles que colocam sua confiança nas multidões podem ser desapontados quando o grupo enfrenta pressão, ou quando a organização sofre perseguição. Certamente, é possível que algumas pessoas permaneçam fiéis. O ponto é que nem todos que dizem que eles permanecerão fiéis, permanecerão de fato fiéis. No final das contas, uma pessoa pode confiar somente em Deus, visto que somente ele é puro em intenção e ilimitado e capacidade: “Assim diz o Senhor: “Maldito é o homem que confia nos homens, que faz da humanidade mortal a sua força, mas cujo coração se afasta do Senhor” (Jeremias 17:5).

Isso não é o mesmo que dizer que nenhum cristão professo permanecerá fiel a Deus e aos líderes cristãos sob pressão, mas que nem todos os cristãos professos são cristãos genuínos, e como pessoas que nunca passaram pela regeneração espiritual e pela santificação pelo Espírito, elas podem ser extremamente inconstantes. Por outro lado, uma mente regenerada pelo Espírito e renovada pela Escritura é também uma que está sendo transformada na semelhança de Cristo, capacitando-o permanecer ao lado da verdade no meio de pressão e intimidação. A Escritura ensina que você nunca deveria superestimar a você mesmo, e que é correto testar e examinar o seu próprio comprometimento. Empregue os meios que Deus te concedeu para crescer na fé, de forma que quando os testes e provações vierem, você está pronto para eles.

Sansão estava ciente da fraqueza do povo, mas ele tinha confiança suficiente no poder de Deus, operando através dele, de que ele não precisava do auxílio deles. Ele somente pediu que eles não tentassem matá-lo, mas apenas o entregasse nas mãos dos filisteus:

Disseram-lhe: “Viemos amarrá-lo para entregá-lo aos filisteus”. Sansão disse: “Jurem-me que vocês mesmos não me matarão”. “Certamente que não!”, responderam. “Somente vamos amarrá-lo e entregá-lo nas mãos deles. Não o mataremos.” E o prenderam com duas cordas novas e o fizeram sair da rocha. (Juízes 15:12-13)

Tem havido muita ênfase sobre o “trabalho em grupo” nos anos recentes, e essa ênfase tem influenciado o pensamento de muitos cristãos, gerando muita hostilidade contra as assim chamadas pessoas de mentalidade “individualista”. Contudo, isso realmente depende da qualidade do grupo, de forma que um grande número de pessoas nem sempre se traduz em maior

sucesso. A eficácia de qualquer grupo tem muito a ver com a competência e caráter dos membros do grupo, assim como um “Sansão” é melhor do que um exército de tolos.

Agora, é verdade que Deus geralmente deseja que os cristãos trabalhem juntos, e que cada pessoa tem algo significativo para contribuir: “Assim, há muitos membros, mas um só corpo. O olho não pode dizer à mão: ‘Não preciso de você!’ Nem a cabeça pode dizer aos pés: ‘Não preciso de vocês!’ Ao contrário, os membros do corpo que parecem mais fracos são indispensáveis” (1 Coríntios 12:20-22).

Todavia, é anti-bíblico dizer que uma pessoa sempre é insuficiente. Uma insistência no “trabalho em grupo” sem exceção vem mais de uma teoria social e secular de negócios do que de uma exegese bíblica válida, e mostra pouca confiança na soberania de Deus e no poder do Espírito. Davi disse: “Tu, Senhor, manténs acesa a minha lâmpada; o meu Deus transforma em luz as minhas trevas. Com o teu auxílio posso atacar uma tropa; com o meu Deus posso transpor muralhas” (Salmo 18:28-29). Em outro lugar, ele escreve:

Senhor, muitos são os meus adversários! Muitos se rebelam contra mim! São muitos os que dizem a meu respeito: “Deus nunca o salvará!” Mas tu, Senhor, és o escudo que me protege; és a minha glória e me fazes andar de cabeça erguida. Ao Senhor clamo em alta voz, e do seu santo monte ele me responde. Eu me deito e durmo, e torno a acordar, porque é o Senhor que me sustém. Não me assustam os milhares que me cercam. Levanta-te, Senhor! Salva-me, Deus meu! Quebra o queixo de todos os meus inimigos; arreventa os dentes dos ímpios. Do Senhor vem o livramento. A tua bênção está sobre o teu povo. (Salmo 3:1-8)

Embora Jeremias tenha experimentado muito tumulto durante o seu ministério, Deus tinha chamado-o a enfrentar a nação rebelde sozinho, e Deus o capacitou a cumprir sua missão: “Quando as tuas palavras foram encontradas, eu as comi; elas são a minha alegria e o meu júbilo, pois pertencem a ti, Senhor Deus dos Exércitos. Jamais me sentei na companhia dos que se divertem, nunca festejei com eles. Sentei-me sozinho, porque a tua mão estava sobre mim e me encheste de indignação” (Jeremias 15:16-17).

Deveríamos rejeitar toda teoria secular que mina o potencial individual do crente em Cristo, de forma que possamos imitar a fé de Paulo, que escreveu:

Na minha primeira defesa, ninguém apareceu para me apoiar; todos me abandonaram. Que isso não lhes seja cobrado. Mas o Senhor permaneceu ao meu lado e me deu forças, para que por mim a mensagem fosse plenamente proclamada e todos os gentios a ouvissem. E eu fui libertado da boca do leão. O Senhor me livrará de toda obra maligna e me levará a salvo para o seu Reino celestial. A ele seja a glória para todo o sempre. Amém. (2 Timóteo 4:16-18)

Embora todos o tenham deixado, era suficiente que Deus sozinho permanecia ao seu lado e o fortalecia. Ele cria que Deus o livraria “de toda obra maligna”, e o traria “a salvo para o seu Reino”.

Podemos dizer com o apóstolo Paulo “tudo posso naquele que me fortalece” (Filipenses 4:13)? Ou, podemos dizer “podemos tudo somente através do ministério em grupo”? É melhor ter um grupo pequeno composto de gigantes espirituais do que ter um grupo amplo de covardes espirituais que são psicologicamente dependentes um dos outros, e onde nenhum indivíduo é verdadeiramente forte. De outra forma, provavelmente é melhor para uma pessoa trabalhar sozinha.

Sansão dependia do poder de Deus, e nada mais poderia tê-lo salvo. Muitos pregadores dizem que esse foi precisamente o seu problema — Sansão confiava em Deus e não nas pessoas! Eles dizem que Sansão teria tido melhor êxito se ele tivesse trabalhado com outras pessoas. Mas o próprio Deus chamou Sansão para trabalhar sozinho. Além do mais, aquelas pessoas com quem ele supostamente deveria trabalhar eram as mesmas que tinham entregado-o aos filisteus. Alguns inferem falsamente a partir da história de Sansão que se você trabalhar sozinho e confiar somente em Deus, então você fracassará por não estar trabalhando com outras pessoas. Antes, uma inferência mais apropriada seria que se você trabalhar com pessoas, então você confiará mais em Deus para te proteger daquelas pessoas. O ponto não é que o “ministério em grupo” seja errado, visto que alguns variações do conceito são bíblicas, mas o ponto aqui é que muitas pessoas fazem inferências errôneas a partir da vida de Sansão para apoiar as suas idéias sobre “ministério em grupo”.

A disposição de Sansão em enfrentar um exército de filisteus sozinho refletiu sua fé no poder de Deus, embora sua atitude para com Deus estava longe de ser perfeita, como veremos abaixo. Todavia, à extensão em que ele confiou no poder de Deus, devemos imitar sua fé, e aprender a confiar no poder de Deus em operação em nossos ministérios: “Nós o proclamamos, advertindo e ensinando a cada um com toda a sabedoria, para que apresentemos todo homem perfeito em Cristo. Para isso eu me esforço, lutando conforme a sua força, que atua poderosamente em mim” (Colossenses 1:28-29).

Então, quando os homens de Judá foram entregar Sansão aos filisteus, o poder de Deus veio sobre Sansão:

Quando ia chegando a Leí, os filisteus foram ao encontro dele aos gritos. Mas o Espírito do SENHOR apossou-se dele. As cordas em seus braços se tornaram como fibra de linho queimada, e os laços caíram das suas mãos. Encontrando a carcaça de um jumento, pegou a queixada e com ela matou mil homens. (Juízes 15:14-15)

Sansão matou mil filisteus sozinho, mas antes, três mil homens de Judá tinham ido até Sansão apenas para entregá-lo aos seus inimigos (Juízes 15:11). É melhor ter a cooperação de um “Sansão” do que três mil “homens de Judá”, que trairiam o homem de Deus ao primeiro sinal de tribulação.

Após Sansão “matar mil homens”, ele disse “com uma queixada de jumento matei mil homens”. No hebraico há uma copla rimada com um jogo de palavras. A NIV⁷ traduziu-a talvez tão adequadamente quanto possível: “Com uma queixada de jumento matei mil homens”! A confiança de Sansão era tal que ele podia rir até mesmo de situações como essa.

⁷ Nota do tradutor: “With a *donkey's* jawbone I have made *donkeys* of them”.

Mas então vemos o que pode ser outro exemplo de sua falta de temor piedoso:

Quando acabou de falar, jogou fora a queixada; e o local foi chamado Ramate-Leí. Sansão estava com muita sede e clamou ao SENHOR: “Deste pela mão de teu servo esta grande vitória. Morrerei eu agora de sede para cair nas mãos dos incircuncisos?” Deus então abriu a rocha que há em Leí, e dela saiu água. Sansão bebeu, suas forças voltaram, e ele recobrou o ânimo. Por esse motivo essa fonte foi chamada En-Hacoré, e ainda lá está, em Leí. (Juízes 15:17-19)

Ele orou: “Deste pela mão de teu servo esta grande vitória. Morrerei eu agora de sede para cair nas mãos dos incircuncisos?”. Embora ele tivesse grande confiança no poder de Deus, ele falhou em se dirigir a Deus com reverência. Isso o fez espiritualmente descuidado e tolo. Ele admitiu como certa a libertação como vinda Deus, assim antes de dar graças, ele demandou que Deus satisfizesse outra necessidade. Mas Paulo nos diz para orar "com ação de graças" (Filipenses 4:6).

7. SUA QUEDA

A premissa desse livro admite que Sansão tinha problemas com o seu caráter, mas os problemas que o colocaram diretamente em problemas não foram sexuais, mas espirituais e psicológicos. Como um nazireu, embora ele deveria supostamente exibir um alto nível de devoção a Deus e seguir certas regras específicas, Sansão nunca viveu uma vida especialmente piedosa. Por exemplo, além de se casar com uma incrédula, ele violou o voto de nazireu tocando uma carcaça de leão e comendo [mel] a partir dela. A Escritura parece mostrá-lo como alguém que tinha confiança no poder de Deus, mas que tinha mui pouco temor piedoso.

No princípio de Juízes 16, vemos Sansão com uma prostituta:

Certa vez Sansão foi a Gaza, viu ali uma prostituta, e passou a noite com ela. Disseram ao povo de Gaza: “Sansão está aqui!” Então cercaram o local e ficaram à espera dele a noite toda, junto à porta da cidade. Não se moveram a noite inteira, dizendo: “Ao amanhecer o mataremos”. Sansão, porém, ficou deitado só até a meia-noite. Levantou-se, agarrou firme a porta da cidade, com os dois batentes, e os arrancou, com tranca e tudo. Pôs tudo nos ombros e o levou ao topo da colina que fica defronte de Hebrom. (v. 1-3)

Baseado nessa passagem, você não deve pensar que o problema principal de Sansão era, antes de tudo sexual, visto que embora muitas pessoas que procuram prostitutas possam fazer isso para satisfazer suas luxúrias sexuais, essa frequentemente não é a única razão para eles agirem assim. Muitos homens sexualmente promíscuos são assim porque eles têm questões espirituais e psicológicas além de sexuais, tais como solidão e depressão.

Nós não temos nenhuma razão para assumir que todos as mulheres que Sansão teve tinham estado com ele somente para satisfazê-lo sexualmente, ao invés de psicologicamente também. Por exemplo, Sansão queria casar com a mulher filistéia em Timna porque “ele gostava dela” (Juízes 14:7), de forma que seus interesses não eram somente sexuais, mas ele gostava dela como uma pessoa. Além do mais, se seus interesses fossem de fato somente da carne, então, por que ele tolerou toda a pressão psicológica da mulher? Certamente, havia mulheres atrativas em outros lugares.

Até mesmo sua relação com Dalila não foi somente sexual, visto que a Bíblia diz que ele “se apaixonou” (Juízes 16:4) por ela. O retrato popular desse relacionamento, como um de intensa sedução e incontrolável luxúria, não pode ser substanciado pelo relato bíblico real. A luxúria foi provavelmente um fato, mas fazer dela o fator exclusivo nesse relacionamento, ou até mesmo usá-la como o fator principal para explicar o todo da vida de Sansão, seria uma distorção irresponsável do texto bíblico.

Nós devemos lembrar também que Sansão passou por uma experiência. Ele casou com a mulher que ele amava, mas ela o traiu mesmo antes da festa do casamento terminar. Quando sua ira baixou e ele foi procurar reconciliação, ele descobriu que ela tinha sido dada a outro homem. Então, após buscar vingança dos filisteus, eles queimaram a mulher e a sua família até a morte. Após severa vingança deles novamente, seus próprios compatriotas o entregaram aos filisteus.

Seus pais não o entenderam, sua esposa o traiu, seus próprios compatriotas falharam com ele, e a nação inteira dos filisteus estava atrás dele.

Homens de um caráter menor já poderiam ter se suicidado, para não dizer ir atrás de uma prostituta para conforto. Isso não é uma escusa para os pecados de Sansão, mas é uma demonstração de que muitas apresentações populares de sua vida tendem a serem injustas e incorretas, pois elas não levam em consideração toda a informação sobre ele. Certamente foi pecaminoso para Sansão o ir atrás de uma prostituta, mas eu sou inclinado a crer que ele estava buscando companhia além de gratificação sexual.

Quando o povo de Gaza descobriu onde Sansão estava, eles “cercaram o local e ficaram à espera dele a noite toda, junto à porta da cidade” e planejaram matá-lo. Contudo, Sansão “levantou-se, agarrou firme a porta da cidade, com os dois batentes, e os arrancou, com tranca e tudo. Pôs tudo nos ombros e o levou ao topo da colina que fica defronte de Hebrom”. Se a “colina que fica defronte de Hebrom” significa o topo de uma colina da qual alguém poderia ver Hebrom, então a distância entre o portão de Gaza até aquela localização era de aproximadamente uma milha. Contudo, se a frase significa uma colina que estava dentro de Hebrom (NASB: “a montanha que é oposta a Hebrom”), então a distância durante a qual Sansão carregou o portão torna-se de vinte a vinte e quatro milhas. Seja qual for, era uma longa distância para se carregar um portão inteiro de uma cidade. Isso nos lembra da força física que Deus deu a Sansão.

Não é senão aqui que Dalila aparece:

Depois dessas coisas, ele se apaixonou por uma mulher do vale de Soreque, chamada Dalila. Os líderes dos filisteus foram dizer a ela: “Veja se você consegue induzi-lo a mostrar-lhe o segredo da sua grande força e como poderemos dominá-lo, para que o amarremos e o subjuguemos. Cada um de nós dará a você treze quilos de prata”. (Juízes 16:4-5)

Dalila é mencionada pela primeira vez na Bíblia aqui. Já percorremos Juízes 13 a 15, mas não é senão aqui que vemos Dalila mencionada, e já estamos chegando perto do último capítulo sobre a vida de Sansão. Como afirmado no início, a história de Sansão não é principalmente, para não dizer totalmente, sobre seu relacionamento com Dalila.

Antes do que dizer que o relacionamento de Sansão com Dalila foi totalmente baseado na luxúria sexual, o versículo 4 diz que ele “se apaixonou” por ela. Certamente ele se apaixonou pela mulher errado, mas ele se apaixonou apesar de tudo. Assim, eu rejeito a noção de que o problema sexual de Sansão, assumindo que ele tinha um, pode explicar satisfatoriamente o seu comportamento. Antes, devemos levar em consideração seus problemas espirituais e psicológicos, tais como sua falta de devoção ao seu comprometimento de nazireu (e, portanto, a Deus), sua solidão, e tudo o que ele experimentou. Parece que Sansão foi uma pessoa apaixonada, mas ele não podia guardar seus sentimentos sob controle. Ele foi intensamente emocional com as pessoas e eventos em sua vida. Antes do que encorajar emoções fortes, a Bíblia ensina o auto-controle.

Os filisteus disseram a Dalila: “Veja se você consegue induzi-lo a mostrar-lhe o segredo da sua grande força e como poderemos dominá-lo, para que o amarremos e o subjuguemos. Cada um de

nós dará a você treze quilos de prata” (v. 5). Sansão estava para ser traído novamente por outra mulher que ele amava, mas dessa vez nem mesmo por auto-preservação, mas por dinheiro.

Dalila não perdeu tempo, mas perguntou a Sansão abertamente: “Conte-me, por favor, de onde vem a sua grande força e como você pode ser amarrado e subjugado” (v. 6). Se você fosse Sansão, você não ficaria alarmado? Então, Sansão mentiu para Dalila: “Se alguém me amarrar com sete tiras de couro ainda úmidas, ficarei tão fraco quanto qualquer outro homem” (v. 7). A Bíblia continua nos versículos 8-12:

Então os líderes dos filisteus trouxeram a ela sete tiras de couro ainda úmidas, e Dalila o amarrou com elas. Tendo homens escondidos no quarto, ela o chamou: “Sansão, os filisteus o estão atacando!” Mas ele arrebitou as tiras de couro como se fossem um fio de estopa posto perto do fogo. Assim, não se descobriu de onde vinha a sua força. Disse Dalila a Sansão: “Você me fez de boba; mentiu para mim! Agora conte-me, por favor, como você pode ser amarrado”. Ele disse: “Se me amarrarem firmemente com cordas que nunca tenham sido usadas, ficarei tão fraco quanto qualquer outro homem”. Dalila o amarrou com cordas novas. Depois, tendo homens escondidos no quarto, ela o chamou: “Sansão, os filisteus o estão atacando!” Mas ele arrebitou as cordas de seus braços como se fossem uma linha.

Se você fosse Sansão, e alguém lhe perguntasse como ele poderia te subjugar, e então essa pessoa fizesse precisamente o que você lhe disse, o que você pensaria? Ficaria claro que a pessoa estava tentando te prejudicar. Você teria retaliado ou deixado o relacionamento. Não é razoável que Sansão não tenha percebido o perigo de forma alguma, ou que ele não sabia algo das intenções de Dalila, mas ele permaneceu no relacionamento, e continuou brincando com ela mentindo sobre o segredo de sua força.

Dalila tentou novamente e disse: “Até agora você me fez de boba e mentiu para mim. Diga-me como pode ser amarrado”. Ela estava começando a usar táticas manipulativas, mas Sansão não se entregou imediatamente:

Disse Dalila a Sansão: “Até agora você me fez de boba e mentiu para mim. Diga-me como pode ser amarrado”. Ele respondeu: “Se você tecer num pano as sete tranças da minha cabeça e o prender com uma lançadeira, ficarei tão fraco quanto qualquer outro homem”. Assim, enquanto ele dormia, Dalila teceu as sete tranças da sua cabeça num pano e o prendeu com a lançadeira. Novamente ela o chamou: “Sansão, os filisteus o estão atacando!” Ele despertou do sono e arrancou a lançadeira e o tear, com os fios. (v. 13-14)

Então, Dalila aumentou seu esforço, e aplicou uma pressão psicológica ainda maior: “Então ela lhe disse: “Como você pode dizer que me ama, se não confia em mim? Esta é a terceira vez que você me fez de boba e não contou o segredo da sua grande força” (v. 15). Compare isso com a esposa de Sansão disse antes: “Você me odeia! Você não me ama! Você deu ao meu povo um enigma, mas não me contou a resposta!” (Juízes 14:16).

Dalila usou a mesma estratégia, mas ela foi provavelmente até mais habilidosa. Ela disse coisas como: “Até agora você tem me feito de boba e mentido para mim. Diga-me como você pode ser amarrado” e “Como você pode dizer ‘eu te amo’ quando você não confia em mim? Esta é a terceira vez que você me fez de boba e não contou o segredo de tua grande força”.

Sansão poderia ter suportado se ela tivesse somente dito essas coisas diversas vezes, mas ele não pôde resistir à importunação inflexível: “Importunando-o o tempo todo, ela o cansava dia após dia, ficando ele a ponto de morrer” (v. 16)! Antes disso, Sansão brincou com ela dando-lhe falsas respostas. Ele não a confrontou por causa de sua manipulação, nem deixou o relacionamento. Falhando em tratar firmemente com a manipulação de Dalila, Sansão finalmente se tornou “cansado até a morte” (NIV) de sua “importunação” que ela continuava “dia após dia”.

No final, ele lhe contou o segredo de sua força: “Jamais se passou navalha em minha cabeça”, disse ele, “pois sou nazireu, desde o ventre materno. Se fosse rapado o cabelo da minha cabeça, a minha força se afastaria de mim, e eu ficaria tão fraco quanto qualquer outro homem”. As conseqüências foram devastadoras:

Quando Dalila viu que Sansão lhe tinha contado todo o segredo, enviou esta mensagem aos líderes dos filisteus: “Subam mais esta vez, pois ele me contou todo o segredo”. Os líderes dos filisteus voltaram a ela levando a prata. Fazendo-o dormir no seu colo, ela chamou um homem para cortar as sete tranças do cabelo dele, e assim começou a subjugar-lo. E a sua força o deixou. Então ela chamou: “Sansão, os filisteus o estão atacando!” Ele acordou do sono e pensou: “Sairei como antes e me livrarei”. Mas não sabia que o SENHOR o tinha deixado. Os filisteus o prenderam, furaram os seus olhos e o levaram para Gaza. Prenderam-no com algemas de bronze, e o puseram a girar um moinho na prisão. (v. 18-21)

Sansão selou seu destino permitindo que Dalila tirasse todos os sinais de seu compromisso de nazireu a Deus. Da mesma forma, o diabo está “procurando a quem possa devorar” (1 Pedro 5:8). Ele usará manipulação, intimidação, engano e todos os tipos de distrações na tentativa de fazer com que você quebre seu compromisso pactual para com Deus. O próprio Satanás enganou Eva, e então a usou para enganar Adão, que pecou embora ele não tenha sido enganado (1 Timóteo 2:14). Alguém que não se rende a um tipo de pressão pode se render a outro tipo. Adão, que não foi enganado pelo diabo, pecou por causa de Eva. E Sansão, que de modo algum tinha medo dos filisteus, caiu por causa da manipulação de uma mulher.

O comportamento de Sansão foi deveras estranho. É implausível que ele era ignorante da intenção de Dalila; de outra forma, por que ele não lhe falou a verdade sobre sua força logo de início? Após a primeira ou segunda vez, ele deve ter percebido que o plano de Dalila era descobrir o seu segredo, explorá-lo, e então entregá-lo aos filisteus. Sabendo isso, ele poderia ter deixado Dalila a qualquer hora, mas ele escolheu permanecer.

Novamente, eu não estou convencido de que sua luxúria sexual possa explicar adequadamente esse comportamento, visto que sua luxúria sexual poderia ter sido satisfeita por outra mulher. Em adição, a Bíblia nos diz que ele se apaixonou por Dalila. Assim, sua decisão de ficar com ela deve provavelmente ser atribuída mais a fatores psicológicos do que sexuais.

Os cristãos não devem ser tornar muito confiantes simplesmente porque eles são fortes em certas áreas. Devemos nos prevenir de tropeçar de qualquer forma. Mas, no final das contas, será Deus quem guardará seus eleitos “sem culpa” até o fim (veja 1 Coríntios 1:8, 1 Tessalonicenses 3:13, 5:23). Embora devamos “por em ação a [nossa] salvação ...com temor e tremor”, é “Deus quem efetua em [nós] tanto o querer quanto o realizar, de acordo com a boa vontade dele” (Filipenses 2:12-13), para que ninguém se glorie na sua presença. O inimigo está atrás do nosso comprometimento espiritual, e ele nos incitará a abandonar ou comprometer o nosso relacionamento com Deus. Embora muitos sejam enganados no pecado, outros caminhos no meio da tribulação com os seus olhos totalmente abertos. Não sejamos como Esaú, “que por uma única refeição vendeu os seus direitos de herança como filho mais velho” (Hebreus 12:16).

8. O RETORNO DE SANSÃO

Deus exerce controle exaustivo sobre todas as coisas, incluindo todos os pensamentos e decisões humanas. Por sua providência, os filisteus não mataram Sansão, mas eles “o prenderam, furaram os seus olhos e o levaram para Gaza. Prenderam-no com algemas de bronze, e o puseram a girar um moinho na prisão” (Juízes 16:21). Embora ele tenha matado mais de mil filisteus e destruído as plantações deles, eles não executaram Sansão logo que o capturaram. Talvez eles pensaram em fazer dele um exemplo, ou talvez após tudo o que Sansão tinha feito a eles, eles desejavam humilhá-lo e torturá-lo por um tempo primeiro. Tendo “furado os seus olhos” e o prendido com “algemas de bronze”, talvez eles pensassem que ele não era mais uma ameaça. Mas a providência de Deus estava em ação — levar Sansão para a importante cidade de Gaza, com ou sem olhos, era como disparar o tique-taque de uma bomba. Embora ele estivesse cego, Sansão era o Cavallo de Tróia de Deus para os filisteus.

Os filisteus “furaram os seus olhos”, o que parecia ser um evento trágico, mas isso foi provavelmente a melhor coisa que já tinha acontecido a Sansão. Ele era uma pessoa apaixonada, enérgica e extrovertida, mas ninguém o entendia. Seu comprometimento para com Deus era fraco, e ele estava buscando satisfazer a si mesmo buscando amor em todos os lugares errados. Perder sua vista e liberdade o forçou, talvez pela primeira vez em sua vida, a olhar para dentro — refletir sobre sua vida e seu comprometimento para com Deus. Jesus disse:

Se a sua mão o fizer tropeçar, corte-a. É melhor entrar na vida mutilado do que, tendo as duas mãos, ir para o inferno, onde o fogo nunca se apaga, onde o seu verme não morre, e o fogo não se apaga. E se o seu pé o fizer tropeçar, corte-o. É melhor entrar na vida aleijado do que, tendo os dois pés, ser lançado no inferno, onde o seu verme não morre, e o fogo não se apaga. E se o seu olho o fizer tropeçar, arranque-o. É melhor entrar no Reino de Deus com um só olho do que, tendo os dois olhos, ser lançado no inferno. (Marcos 9:43-47)

Paulo escreveu, “Mas, se nós tivéssemos o cuidado de examinar a nós mesmos, não receberíamos juízo. Quando, porém, somos julgados pelo Senhor, estamos sendo disciplinados para que não sejamos condenados com o mundo” (1 Coríntios 11:31-32). Pela graça soberana de Deus, se Sansão tivesse se arrependido, então ele provavelmente não teria sofrido como ele sofreu. Mas como ele tinha se extraviado, ele precisava de disciplina divina, para que ele “não fosse condenado com o mundo. Deus opera todas as coisas para o bem dos seus eleitos: “Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito” (Romanos 8:28).

Os propósitos e planos de Deus nunca podem ser frustrados pela desobediência do homem, visto que o homem não pode nem mesmo desobedecer aos seus preceitos sem seu decreto ativo. Quer cego ou não, preso ou livre, Deus colocou Sansão onde ele deveria supostamente estar — justamente no meio dos filisteus. Deus fez isso para destruir os filisteus, e para salvar a alma de Sansão ao mesmo tempo. Agora que Sansão não podia ver exteriormente, e agora que ele não tinha nenhuma força ou liberdade, ele teve que olhar interiormente, examinar a si mesmo, e ter comunhão com Deus. Nós não temos nenhuma indicação de que ele já tivesse feito isso. E esse é

o princípio do seu retorno Deus.

Muitas pessoas estão tão ocupadas hoje que elas se desgastam em suas carreiras sem limites, não dando prioridade à oração, ao estudo e à meditação. Suas mentes estão constantemente pensando nas coisas terrenas e em ambições egoístas. Algumas delas assumem que, porque elas são cristãs, Deus as abençoará automaticamente. Mas se elas não são devotas a Deus, elas não podem ser cristãs de forma alguma. Alguns tendem a pensar que os interesses materiais são urgentes, e as questões espirituais devem ser reservadas para quando elas estiverem “livres” — talvez durante as férias, acampamentos da igreja ou quando se aposentarem.

Mas é tolo favorecer o terreno à custa do celestial: “Pois, que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?” (Marcos 8:36). É um provérbio enganoso dizer que alguém pode ser “tão voltado para as coisas celestiais que ele não é humanamente bom”. Se isso se refere a alguém que parece ser tão focado na sua vida espiritual que ele falha em obedecer aos mandamentos de Deus com respeito aos seus relacionamentos com outros seres humanos, então, antes de tudo, ele nem sequer é espiritual (Tiago 1:27), ou pelo menos ele tem um defeito espiritual nessa área embora, embora ele possa agir corretamente em outras. Por outro lado, não há limite para quão “espiritual” uma pessoa possa ser. Frequentemente, essa declaração enganadora é usada por aqueles que querem defender seu estilo de vida e atitude carnal, e, portanto, ridicularizar aqueles que são genuinamente mais espirituais. Somente se você for espiritual você será de alguma forma de humanamente bom.

Os cristãos devem diariamente tirar tempo para orar e estudar, afastando todas as distrações. Certa vez quando Jesus estava ensinando seus discípulos, Marta, que tinha “aberto sua casa para ele” (NIV), “estava ocupada com muito serviço”, enquanto sua irmã Maria “ficou sentada aos pés do Senhor, ouvindo a sua palavra”. Quando Marta se queixou sobre Maria, Jesus respondeu que Maria tinha “escolhido a boa parte, e esta não lhe será tirada” (Lucas 10:38-42). Gastar tempo sozinho em oração e estudo é mais importante do que todas as coisas externas com as quais frequentemente estamos ocupados, incluindo a obra ministerial.

“Mas, logo o cabelo da sua cabeça começou a crescer de novo” (Juízes 16:22). Deus não deixaria Sansão naquela prisão para sempre. O poder do Espírito começou a retornar para ele. A Bíblia continua:

Os líderes dos filisteus se reuniram para oferecer um grande sacrifício a seu deus Dagom e para festejar. Comemorando sua vitória, diziam: “O nosso deus entregou o nosso inimigo Sansão em nossas mãos”. Quando o povo o viu, louvou o seu deus: “O nosso deus nos entregou o nosso inimigo, o devastador da nossa terra, aquele que multiplicava os nossos mortos”. Com o coração cheio de alegria, gritaram: “Tragam-nos Sansão para nos divertir!” E mandaram trazer Sansão da prisão, e ele os divertia. Quando o puseram entre as colunas, Sansão disse ao jovem que o guiava pela mão: “Ponha-me onde eu possa apalpar as colunas que sustentam o templo, para que eu me apóie nelas”. Homens e mulheres lotavam o templo; todos os líderes dos filisteus estavam presentes e, no alto, na galeria, havia cerca de três mil homens e mulheres vendo Sansão, que os divertia. (v. 23-27)

O fracasso de Sansão trouxe vergonha ao Deus de Israel, visto que os filisteus interpretaram sua captura como a vitória do deus pagão deles, Dagom. Similarmente, quando os cristãos falham em representar apropriadamente a Jesus Cristo — quando eles falham em permanecer firmes em doutrina e caráter, eles trazem vergonha ao seu nome. Contrário à opinião de muitas pessoas, sua religião não é uma questão puramente pessoal — suas crenças e ações afetarão outras pessoas. No mínimo a qualidade da sua fé afetará sua família, e se você é um pastor, afetará sua congregação.

Jesus disse: “Vocês são o sal da terra. Mas se o sal perder o seu sabor, como restaurá-lo? Não servirá para nada, exceto para ser jogado fora e pisado pelos homens” (Mateus 5:13). Como cristãos, somos o sal da terra — embora o pecado causa decadência, nós somos aqueles que evitam que a corrupção total aconteça. Contudo, “se o sal perder o seu sabor”, então “não servirá para nada, exceto para ser jogado fora e pisado pelos homens”. Se o sal perde o seu sabor, ele não está mais agindo como um conservante. Não sendo bom para nada, é jogado nas ruas, para ser pisado pelas pessoas que caminham por elas.

Sem os cristãos verdadeiros, a sociedade se corroeria. Sem a igreja verdadeira, que é “o pilar e o fundamento da verdade” (1 Timóteo 3:15), o que é considerado moralidade e decência humana desmoronaria, o propósito e a dignidade desapareceriam, o temor piedoso não existiria na sociedade e a terra se tornaria o paraíso do diabo. Somente os cristãos podem evitar que isso aconteça, e quer eles saibam ou não, todos os não-cristãos estão fazendo tudo para que eles possam nos parar (Mateus 12:30).

Contudo, quando cristãos professos perdem sua distinção, ou seu “sabor” cristão, então eles se não “servem para nada, exceto para ser jogado fora e pisado pelos homens”. Quando cristãos professos comprometem seu comprometimento espiritual e perdem o seu sabor, eles se tornam sobrepujados pelo mundo, embora a Bíblia diga que eles são aqueles que deveriam sobrepujar o mundo por causa da sua fé: “O que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. Quem é que vence o mundo? Somente aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus” (1 João 5:4-5). Certamente, em muitos casos, o fato é que essas pessoas, antes de tudo, nunca foram verdadeiramente convertidas.

Tendo comprometido o seu comprometimento espiritual, Sansão perdeu sua vista e sua liberdade para os filisteus. E eles zombaram dele, dizendo: “Tragam-nos Sansão para nos divertir!’. E mandaram trazer Sansão da prisão, e ele os divertia” (v. 25). Sansão foi um herói espiritual — ele foi chamado por Deus para ser um homem de Deus, um grande libertador, mas por causa de sua negligência e de seus pecados, os filisteus o capturaram, furaram os seus olhos e fizeram dele um objeto de ridicularização e divertimento.

Então, nós chegamos à conclusão maravilhosa da vida de Sansão:

E Sansão orou ao SENHOR: “Ó Soberano SENHOR, lembra-te de mim! Ó Deus, eu te suplico, dá-me forças, mais uma vez, e faz com que eu me vingue dos filisteus por causa dos meus dois olhos!” Então Sansão forçou as duas colunas centrais sobre as quais o templo se firmava. Apoiando-se nelas, tendo a mão direita numa coluna e a esquerda na outra, disse: “Que eu morra com os filisteus!” Em seguida ele as empurrou com toda a força, e o templo desabou sobre os líderes e sobre todo o povo que ali estava. Assim, na

sua morte, Sansão matou mais homens do que em toda a sua vida. Foram, então, os seus irmãos e toda a família do seu pai para buscá-lo. Trouxeram-no e o sepultaram entre Zorá e Estaol, no túmulo de Manoá, seu pai. Sansão liderou Israel durante vinte anos. (Juízes 16:28-31)

Apesar de tudo o que Sansão tinha e como ele estava, e quando a situação parecia ser final, ele ainda tinha fé para crer que Deus podia operar através dele. Que poder deve ter estado em operação em Sansão, pela graça soberana de Deus, para ele ter esse tipo de fé perseverante! Esse tipo de fé é rara mesmo em cristãos professos, que têm o todo da Escritura para convencer-lhes da misericórdia de Deus. Não é de se admirar que embora Sansão seja frequentemente retratado de maneira negativa pelas pessoas, Deus, pelo contrário, o honrou colocando o seu nome juntamente com o de Abraão, Noé, Moisés, Davi e os outros homens e mulheres fiéis de Hebreus 11. O mundo não é digno de alguém que entende e crê na graça soberana de Deus.

Se você olhar para a vida de Sansão somente no contexto de seu relacionamento com Dalila, você não entenderá a sua grandeza. Mas se você contemplá-lo a partir da perspectiva de Hebreus 11 — como um homem de fé — você chegará a entender o porquê Deus o aprovou. Deus teve misericórdia de Sansão concedendo-lhe fé na graça soberana de Deus, a despeito das falhas e fracassos de Sansão.

A Bíblia diz “pois os dons e o chamado de Deus são irrevogáveis” (Romanos 11:29). Suas promessas para com os eleitos sempre permanecerão. Por outro lado, ele não prometeu nada senão condenação aos réprobos. Isso não é dizer que alguém que tem fé na bondade de Deus pode continuar pecando, visto que a fé verdadeira crê na Escritura, a qual não permite tal coisa. Como João explica: “Todo aquele que é nascido de Deus não continua a pecar, porque a semente de Deus permanece nele; ele não pode continuar pecando, porque é nascido de Deus” (1 João 3:9, NIV). Os cristãos não encorajam Sansão em seu pecado, mas antes, eles encorajam seguir sua fé na benignidade de Deus. É a fé na misericórdia de Deus, não nossas boas obras, que capacita o reino de Deus a avançar (1 João 5:4-5). E até mesmo a fé vem somente do decreto soberano de Deus, para que ninguém possa se vangloriar.

Em adição, parece que Sansão finalmente aprendeu a temer a Deus, como evidenciado em sua oração: “E Sansão orou ao SENHOR: ‘Ó Soberano SENHOR, lembra-te de mim! Ó Deus, eu te suplico, dá-me forças, mais uma vez, e faz com que eu me vingue dos filisteus por causa dos meus dois olhos!’” (v. 28). Isso pode não soar muito especial para você, mas compare isso com como ele frequentemente orava: “Sansão estava com muita sede e clamou ao SENHOR: ‘Deste pela mão de teu servo esta grande vitória. Morrerei eu agora de sede para cair nas mãos dos incircuncisos?’” (Juízes 15:18).

Ele foi anteriormente irreverente e exigente para com Deus. Mas em Juízes 16:28 ele estava humilde e submisso, tomando nada como garantido, e se dirigindo a Deus como “Soberano SENHOR” (ou, o “Senhor Deus”; NASB). Ele agora percebia que Deus não devia a ele sua graça e misericórdia, e nem Deus lhe devia a água que saiu queixada do jumento em Juízes 15. Deus lhe respondeu, e ele nos responde, por causa de sua benignidade soberana, e não porque ele nos deve o que pedimos a ele. Nunca devemos confundir arrogância e irreverência com fé, embora eu tenha ouvido pregador que fazem exatamente essa confusão em seus sermões, ensinando as pessoas a demandarem coisas de Deus numa forma que beira a blasfêmia.

Jesus contou a seguinte parábola em Lucas 18:9-14:

A alguns que confiavam em sua própria justiça e desprezavam os outros, Jesus contou esta parábola: “Dois homens subiram ao templo para orar; um era fariseu e o outro, publicano. O fariseu, em pé, orava no íntimo: ‘Deus, eu te agradeço porque não sou como os outros homens: ladrões, corruptos, adúlteros; nem mesmo como este publicano. Jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho’. “Mas o publicano ficou à distância. Ele nem ousava olhar para o céu, mas batendo no peito, dizia: ‘Deus, tem misericórdia de mim, que sou pecador’. “Eu lhes digo que este homem, e não o outro, foi para casa justificado diante de Deus. Pois quem se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado”.

Sansão aprendeu essa lição de uma forma dura. Ela lhe custou sua vista, sua liberdade e então sua vida. Esse é o preço e a tolice de “aprender fazendo”, ao invés de prestar atenção ao ensino da Escritura sem ter que experimentar as conseqüências do pecado. Todavia, no final de sua vida, Sansão tinha aprendido verdadeiramente essa lição e percebeu que todas as coisas boas procedem somente da misericórdia de Deus, e é nessa misericórdia que devemos confiar: “Deus, tem misericórdia de mim, um pecador”.

Com esse último suspiro, Sansão realizou o que Deus o tinha chamado para fazer: “Assim ele matou mais homens do que em toda a sua vida” (v. 30). Algumas pessoas ensinam que, por causa dos seus peados, a morte de Sansão foi prematura, e ele nunca realizou o que Deus tinha pretendido para ele. Eu discordo fortemente disso por pelo menos duas razões.

Primeiro, quando o anjo anunciou o nascimento de Sansão à sua mãe, ele disse somente que Sansão iria “começar” a libertar Israel dos filisteus (Juízes 13:5), e não que ele os destruiria completa e permanentemente. Segundo, a captura de Sansão fez com que “os líderes dos filisteus” (Juízes 16:23) se reunissem num lugar. De fato, a Bíblia diz que “todos os líderes dos filisteus estavam presentes” (Juízes 16:27). Sansão matou todos eles “com um golpe” (v. 28, NIV).

De acordo com sua vontade soberana, Deus reuniu todos os líderes dos filisteus num lugar, e Sansão estava corretamente ali, onde ele supostamente deveria estar, e com seu ultimo sopro, ele fez o que ele supostamente deveria fazer. De fato, “Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito” (Romanos 8:28). “Todos os povos da terra são como nada diante dele. Ele age como lhe agrada com os exércitos dos céus e com os habitantes da terra. Ninguém é capaz de resistir à sua mão ou dizer-lhe: ‘O que fizeste?’” (Daniel 4:35). Assim, parece que, pela graça soberana de Deus, Sansão realizou exatamente o que Deus tinha pretendido para ele fazer. “Pois esse é o propósito do Senhor dos Exércitos; quem pode impedi-lo? Sua mão está estendida; quem pode fazê-la recuar?” (Isaías 14:27).

Hebreus está justificado em incluir Sansão como um exemplo de grande fé. Deus quer que aprendamos de seu exemplo, que imitemos Sansão em sua fé na misericórdia e no poder de Deus. Ele quer que creiamos que sua misericórdia dura pra sempre e que seu chamado e os seus dons são irrevogáveis. Mas ao mesmo tempo, a graça de Deus não deve ser abusada: “Que diremos

então? Continuaremos pecando para que a graça aumente? De maneira nenhuma! Nós, os que morremos para o pecado, como podemos continuar vivendo nele?”(Romanos 6:1-2).